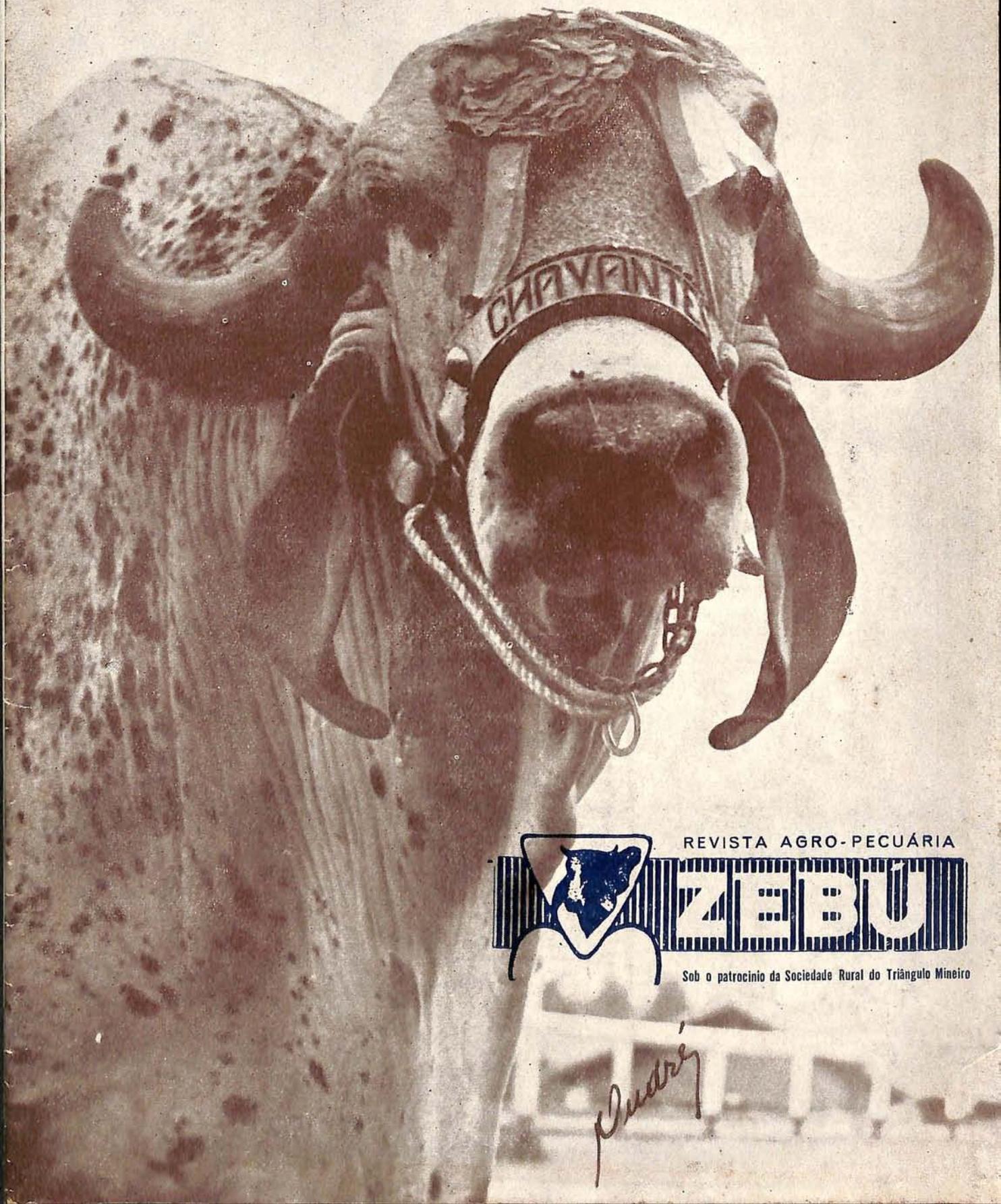


ANO XIII - N. 96  
NOVEMBRO - 952

\$5  
48 PÁGINAS



REVISTA AGRO-PECUÁRIA

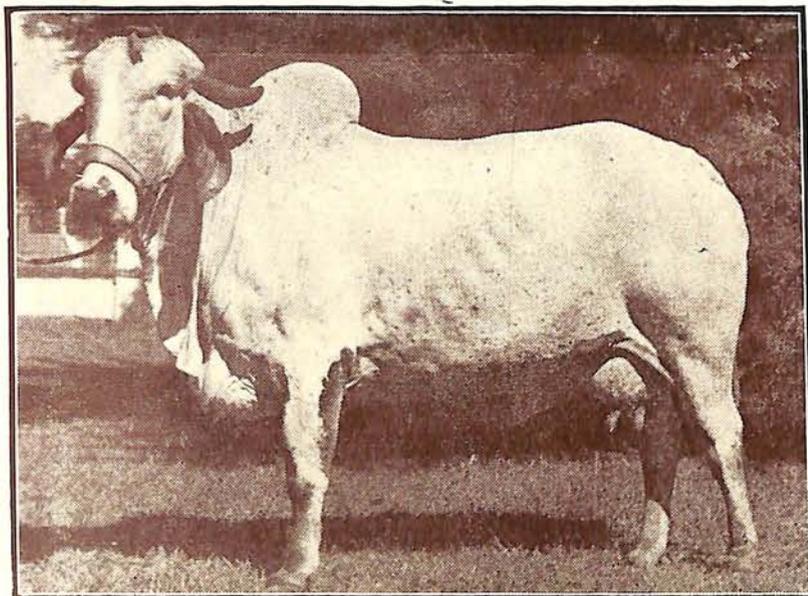


Sob o patrocínio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

*Quadró*

# GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



←  
↓  
**RAMADÁ**  
CAMPEÃ NACIONAL  
DA MARCA

Eva

A MARCA  
DOS  
CAMPEÕES



*Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca Eva, da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistemático e contínuo de quase meio século.*

*— Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais.*

PROPRIEDADE DO DR.

**EVARISTO S. DE PAULA**

**FAZENDA <sup>do</sup> CORTUME**

CAIXA POSTAL, 19  
**CURVELO · MINAS**

# FAZENDA M<sup>TE</sup>. ALEGRE

Est. Hermogênio Silva



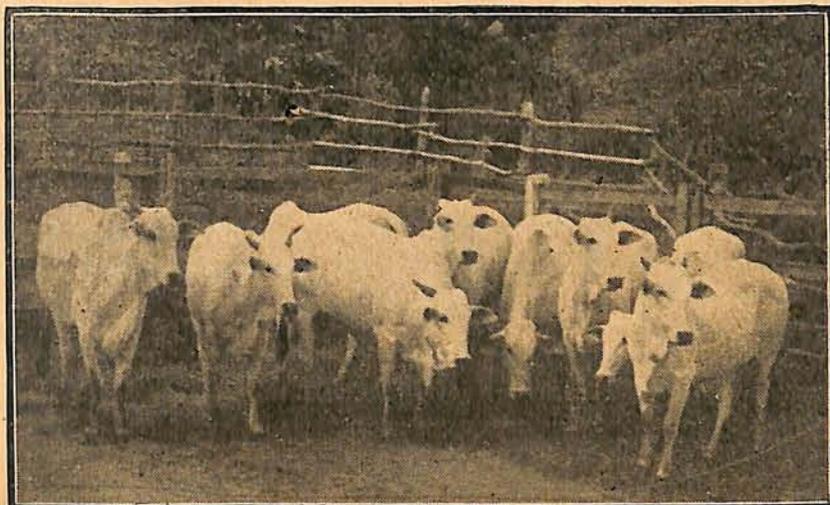
E. F. L.  
MUNICÍPIO  
DE TRES RIOS

E. do Rio

**T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R**

Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - Brasil



Magnífico grupo de vacas "Nelore", filhas do grande raçador "EXITO R. G. 142", filho e neto de "MARAJÁ" importado da Índia, todas encaixadas do incomparável "BALUARTE R. G. 9", filho de "SHEIK", importado.

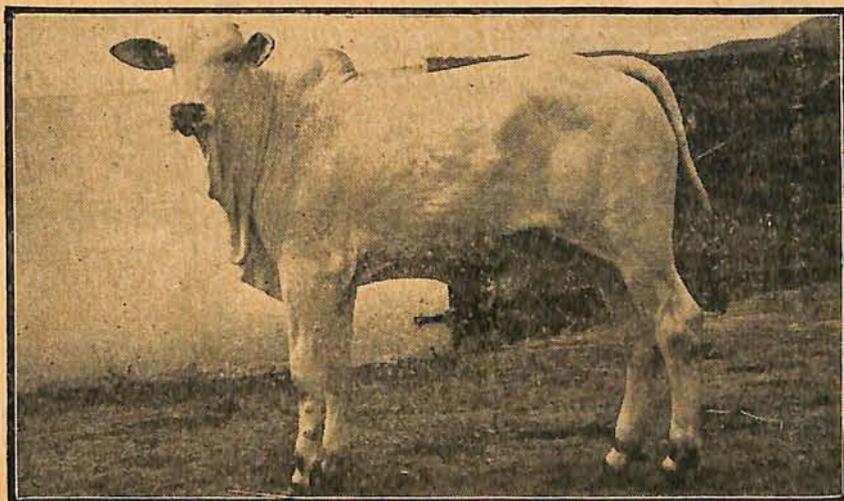
«Nelore», a raça indiana de maior procura no Brasil!

«Nelore», é o menor rebanho de finos espécimes, existente no nosso País!

Basta observar o que acima afirmamos para compreender que o melhor negócio é criar «Nelore», a raça preferida, por ser a mais resistente, pelos grandes criadores de Minas, Mato Grosso, Goiás e Amazônia!



O nosso rebanho tem sido a fonte inesgotável de finíssimos reprodutores «Nelore» para os mais afamados plantéis do Brasil.



"FAUNO" filho de "Fauna R. G. 2013", filha e neta de "Marajá" importado, com "Baluarte R. G. 9" filho de "Sheik" importado da Índia. Foi vendido com 3 meses ao grande criador uberabense Sr. ANTONIO M FONTOURA BORGES

Informações com Theodoro Eduardo Duvivier - Pr. Eugênio Jardim, 34 - Ap. 801 - Fone, 47-42-61 - RIO

# SUMÁRIO

	Pgs.
Sumário — Nossa capa . . . . .	4
O Registro Genealógico — dr. Osvaldo Afonso Borges . . . . .	7
Criadeiras de pintos com lampadas de infra-vermelho — Ensina-mentos . . . . .	10
O Guzerá leiteiro — Noticiário . . . . .	11
Conversas — Conto de Orígenes Nascentes . . . . .	13
XIV Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial — Juiz de Fóra . . . . .	16
O mamão «macho» — Ensina-mentos . . . . .	26
Distribuição de mudas e sementes — Leite, carne e derivados — Noti-ciário . . . . .	27
XVIII Exposição Agro-Pecuária e In-dustrial — Muriaé . . . . .	29
Muriaé e seu desenvolvimento — No-ticiário . . . . .	35
Já se fabricam, no Brasil, boas ra-ções balanceadas — Entrevista . . . . .	38
Concurso anual de bois gordos — No-ticiário . . . . .	40
Mãe e Madrasta — Redação . . . . .	41
Compra de materiais e reprodutores, ao Governo Federal — Noticiá-rio . . . . .	42
Escola de Agricultura e Veterinária em Goiás — V Exposição Regio-nal de Animais — Barretos . . . . .	43
A nova lei do reajustamento — Noti-ciário . . . . .	44
Expediente da Revista . . . . .	45
Mês de Novembro . . . . .	46

# NOSSA CAPA

## CHAVANTE

Conforme noticiário que damos no decorrer desta edição, desde muito cê-do estão os criadores de Barretos, li-derados pela sua Associação de Cria-dores do Vale do Rio Grande, em pre-parativos para o seu próximo certame agro-pecuário, em Abril de 1953 e que se denominará V Exposição Regional de Animais, em Barretos.

Todas as providências estão sendo tomadas, desde, já, inclusive no sentido de conseguir-se o maior brilhantismo para o próximo certame e, ainda, um projecto para ampliar as instalações do Parque «Lima Corrêia», em virtu-de dos propósitos dos criadores da re-gião, em levar a efeito um compareci-mento de exemplares das diversas es-pécies e raças, acima de tudo que se tem verificado até agora.

Para completar este noticiário que bem reflete o entusiasmo dos criado-res de Barretos pelo seu próximo cer-tame regional de animais, ocorreu-nos a lembrança de ilustrar a capa principal de nossa presente edição, com o excepcional reprodutor da Raça Gir — CHAVANTE — o campeão da úl-tima exposição realizada naquela cida-de.

Esse magnifico reprodutor per-tence ao plantel de criação da Fazen-da «Sta. Luzia», de propriedade do veterano criador de Gir, sr. José de Pádua Diniz (Juca Pádua) e um dos grandes selecionadores da região de Barretos e do seu Estado.



Ano XIII - N.º 96

Revista Agro-Pecuária Sob o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»  
LIBERABA — NOVEMBRO DE 1952

## Uma Importação Condenada!

Infelizmente os jornais brasileiros, acreditamos que mais por comodismo do que por ignorância, dão-se ao véso de repetir como papagaios, sem maior exame, todas as bobagens que se publicam em outros orgams da chamada grande imprensa do Rio de Janeiro, orientada como muito bem o sabem aqueles que são capazes de "ler por cima".

Transmitindo essas baboseiras aos seus leitores, a imprensa do interior, principalmente aquela que, realmentê, está mais em contato com o nosso público, presta ao País um deserviço incalculavel, ao mesmo tempo que desorienta os seus leitores, fornecendo-lhes noticias tendenciosas e adensando, além do mais, o véo da sua ignorância.

Ainda nesta última semana de Novembro, um diário do Rio de Janeiro publicou um telegrama de (?) Karachi - Paquistão, dando notícia de que o gado originario desse país asiático — o Red Sindhi, *internacionalmente famoso* (o grifo é nosso), vai ser exportado para o Brasil! Entre outras mentiras, afirma que o será pelo Governo do Brasil, sob a "fiscalisação" de um seu protegido e que esse gado dá 20 quilos de leite diários por cabeça!

Nada mais inverídico, a começar pelo verbo "virá". O gado "Sindhi" já veio infelizmente. Um funcionário do Ministério da Agricultura, usando e abusando de suas prerrogativas, conseguiu trazer de avião, para o departamento que dirige, no Vale Amazônico — o Instituto Agronômico do Norte (e não Inst.º. Bras. de Agronomia como foi publicado), 34 cabeças que, devido ao chamamento ao bom senso, enviado de todos os pontos do País, ao sr. Ministro da Agricultura, ficaram de quarentena por 1 ano, em prorrogação, na Ilha de Fernando Noronha, depois de haver chegado às costas do Rio Grande do Norte.

O gado Sindhi, tratado "á vela de libra" (veja-se o relatório do sr. Torres H. Rodrigues da Cunha sobre o que viu na India), dá leite como qualquer outro zebú e esse falso atributo só foi invocado para tentar (não o conseguindo) convencer as nossas autoridades da importação em aprêço.

Esse telegrama de Karachi (?) é uma noticia forjada aqui mesmo no Brasil, por adversários da predominância de Minas, S. Paulo, Mato Grosso e Goiás, na pecuária nacional de córte.

Nossos orgams de imprensa — como o acentuámos — deviam ter mais cuidado na seleção das noticias que veiculam, principalmente quando elas dizem respeito á nossa propria economia brasil-centralina, como essa.

A importação em aprêço não pode nem poderá efetivar-se, porque não têm para nós o menor mérito e, antes, constitúe um verdadeiro crime contra a economia brasileira.

**AEROVIAS BRASIL**

tem a grata satisfação de anunciar ao distinto público, a partir de 1 de dezembro, mais um avião direto, diariamente:

**UBERABA — BELO HORIZONTE às 15,30 hs.**

Equipamento DC-3 de Luxo, Bi-motor, para 21 passageiros.

Viagens diárias para: São Paulo, às 8,50 hs.

Uberlândia-Araguari, às 9,40 e 13,40 hs.

Goiania-Anapolis, às 13,40 hs.

Rio de Janeiro, às 8,50 e 12,55 hs.

Catalão, 5as., 6as. e sábados às 13,40 hs.

Para MIAMI — BUENOS AIRES — CARACAS, pelos quadrimotores «CONTINENTAL».

Para melhores informações consultem nossa agência à:

**R. ARTUR MACHADO, 66 — Fones, 1666 - 02-93 - 2065**



**Segurança — Confôrto — Pontualidade**

Prefiram,

EM SUAS VIAGENS  
AÉREAS, A

**AEROVIAS BRASIL**

**ENCURTA DISTANCIAS E ESTENDE O PROGRESSO**

# Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)

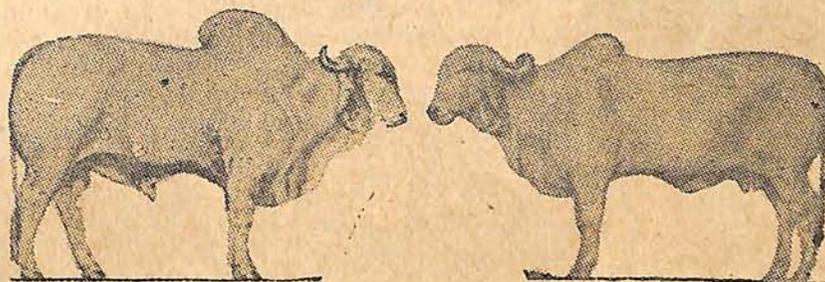
Gado Gir

MARCA

**J J**

(carimbo D)

**CAPITÃO  
P. ROCHA**



FAZENDA

**SANTA FÉ  
DO CEDRO**

Reprodutor Chefe  
TURBANTE

Prop. D. Ibrantina  
Oliveira Pena

**UBERABA**

## O REGISTRO GENEALÓGICO

Do livro "O Zebú do Brasil"

Pelo dr. OSVALDO AFONSO BORGES

«O registro genealógico é a base indispensável do melhoramento e valorização dos animais; eleva os indivíduos a um justo padrão e ao mais alto grau de produtividade e potência hereditária».

«O facto fundamental é que SEM PADRÃO NÃO HA' RAÇA E SEM REGISTRO GENEALÓGICO NÃO PODE HAVER PADRÃO».

«O registro genealógico, identificando, agrupando, selecionando e classificando os indivíduos, examinando, pesquisando e anotando as qualidades que os distinguem, determinando-lhes a posição zootécnica, sistematizando e concatenando, enfim, os elementos de sua valorização, possibilita a generalização de um trabalho dirigido e consciente, dentro de princípios mundialmente consagrados, determinando, por outro lado, e de modo relevante, contra a má fé e o engodo, a confiança e emulação nas transações». (Dr. J. Mosqueira).

Efectivamente, o animal, para ser inscrito no registro é submetido ao exame de uma comissão de pessoas entendidas, cujo veredicto, até certo ponto, constitui para ele garantia de pureza e de conformação adequada, e reforça ainda em seu prol a pre-

sunção de ser bom reprodutor, de raçador capaz.

Essa prova de pureza, essa garantia de perfeição genética, crescerá de valor quando os animais registrados já forem descendentes de outros também registrados, po-

Peçam um exemplar d'o

### "O Zebú do Brasil"

CR. \$60.00

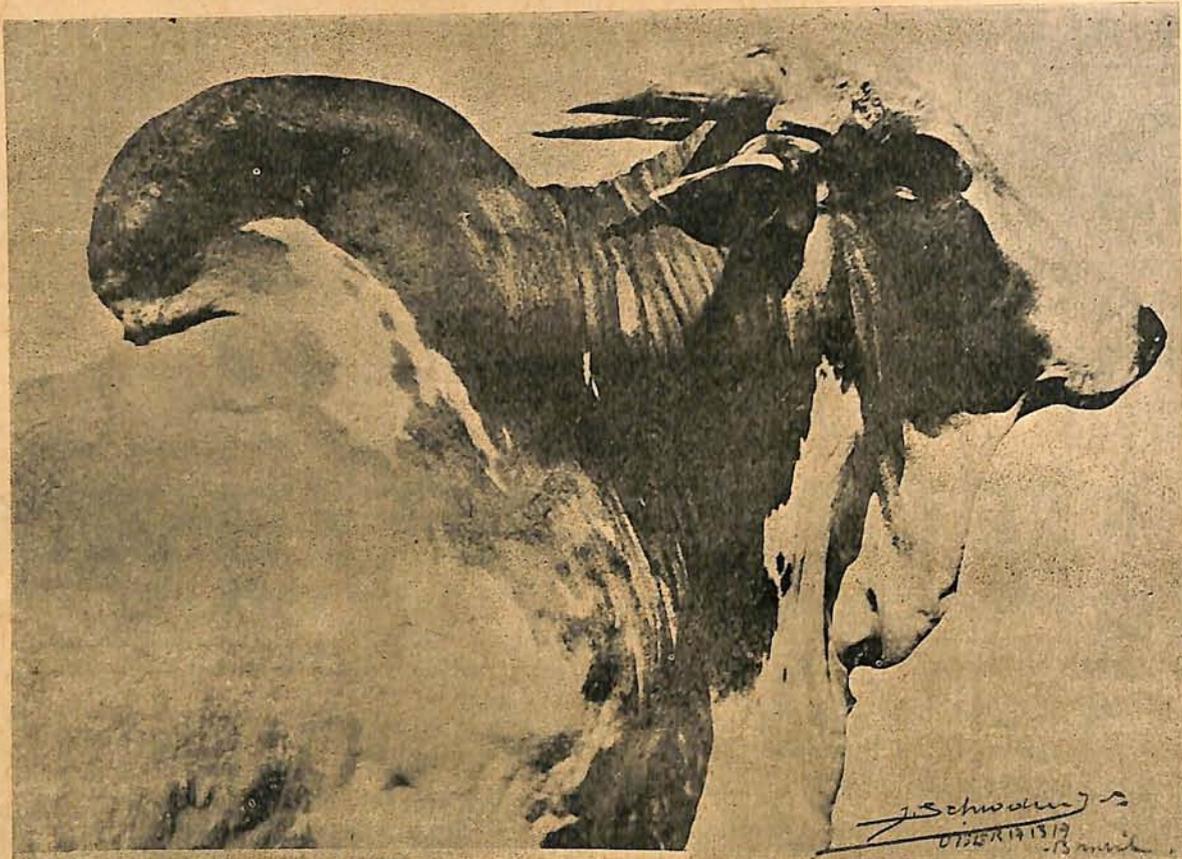
a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

**Soc. Rural do Triângulo Mineiro**

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

**UBERABA**



Um dos grandes campeões nacionais da Raça Nelore

dendo assim apresentar genealogia, tanto mais valiosa, quanto mais numerosas as gerações de ascendentes. Isto assegurará, em alto grau, a fixação hereditária de caracteres gerais e de caracteres raciais, o que convencerá da prepotência reprodutora dos animais como raçadores.

E' preciso, porém, para maior eficiência do registro, que os criadores lhe prestem franco apoio, lembrando-se de que o registro não tem outra finalidade senão valorizar o produto em benefício do próprio criador.

Prestará o criador este apoio de três formas simultaneas: 1.º — orientando a selecção de seu rebanho rigorosamente dentro do padrão estabelecido; 2.º — promovendo sistematicamente o registro de todos os animais julgados dignos de inscrição e emprestando toda autoridade á comissão julgadora, sem pretender sobrepor o seu próprio julgamento ao dela, nem procurar des-

prestigiá-la por motivo de supostas injustiças ou erros de julgamento; 3.º — fazendo fielmente as comunicações de coberturas, de nascimentos, de vendas e de mortes, em obediência ás exigências do regulamento do registro genealógico; pois é esta última medida, são estas comunicações, que conferem ao registro o seu maior valor, porque asseguram a certeza da filiação e ascendência.

Aos selecionadores, que ainda resistem á sugestão de promover o registro de suas reses registráveis, mesmo que estas sejam em número reduzido, nunca é demais lembrar que, uma vez terminado o prazo para o registro, só serão inscritos daí por diante animais filhos de registrados e que satisfizerem ás exigências do padrão. E próximo está o momento em que os fazendeiros somente adquirirão reprodutores com esse requisito, por constituir ele garantia absoluta de pureza. Assim, e forçosamen-

te, o produto dos rebanhos não registrados ficará sobremodo desmerecido e desvalorizado.

Convém lembrar ainda que é acto de patriotismo, e portanto dever de cidadão, procurar registrar os rebanhos, contribuindo, assim, para a padronização do gado nacional em moldes zootécnicos, o que lhe aumentará a expressão econômica e lhe permitirá concorrer vantajosamente nos mercados mundiais, com grande acréscimo da riqueza individual e da Nação.

Na verdade, não há, praticamente, ne-

nhum critério mais valioso para o melhoramento do zebú, do que o Registro Genealógico.

## NEW - HAMPSHIRE

VENDEM-SE OVOS  
PARA INCUBAÇÃO  
DÚZIA CR\$ 35,00

Pedidos a J. Santiago Sabino, na  
Sociedade Kural

UBERABA

Trig. Mineiro

## Finalmente!.. a 3.a Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

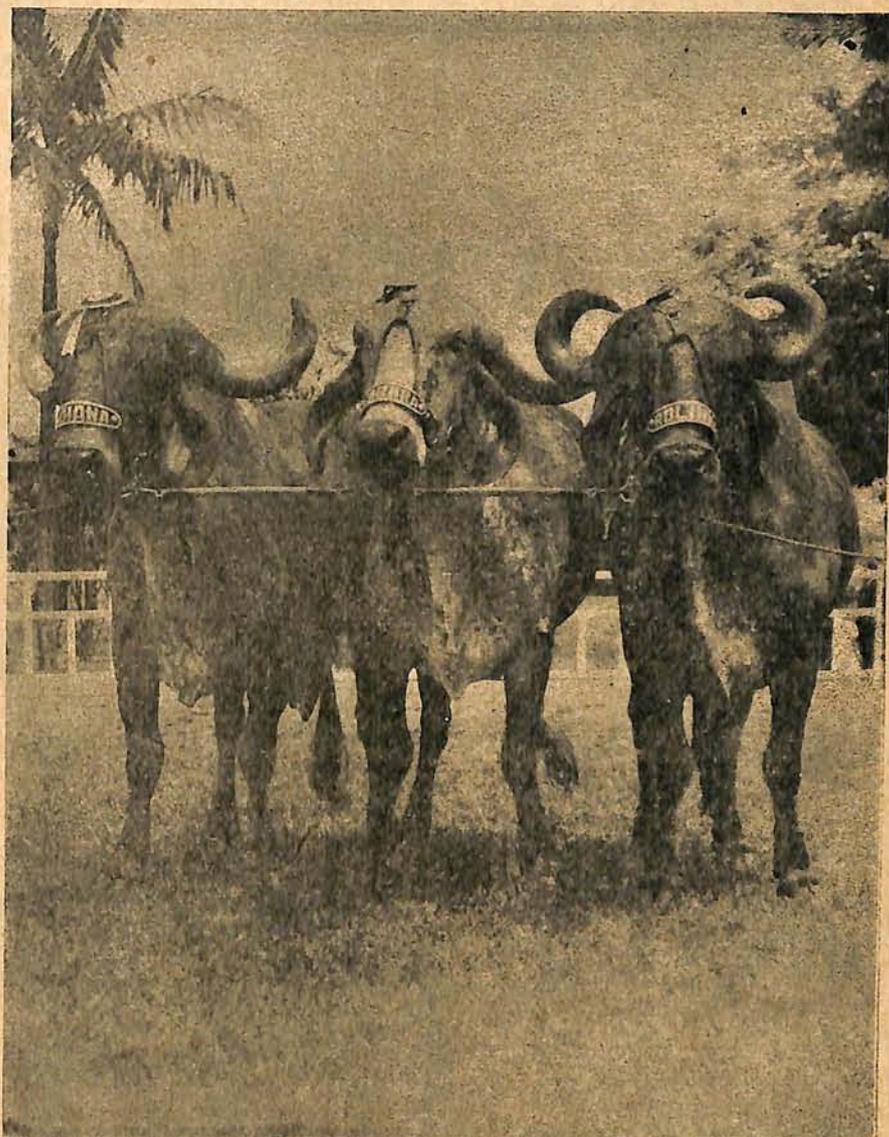
Com 6 Capítulos - 800 Páginas  
278 Gravuras - 670 Textos  
Formato . . . . 16 x 23

BROCHURA DE LUXO . . C\$ 60,00

A VENDA NAS LIVRARIAS OU AS  
UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

IABOTICABAL - Estado São Paulo

Atendemos pelo Reembolso Postal



Gir nacional, expressão máxima do padrão da raça

# Criadeiras de pintos com lampadas de Infra-Vermelho

O aquecimento dos pintos com lampadas de infra-vermelho se difunde rapidamente nos Estados Unidos e aqui entre nós diversos avicultores progressistas já se enquadram perfeitamente dentro deste sistema, já usado aliás naquele mesmo país para aquecer leitões recém-nascidos nos dias de muito frio.

Na avicultura seu emprego se generalizou entre nós após a experiência realizada pelo avicultor J. C. Townsendi. Usou um pinteiro de 90 x 15 metros, para 20.000 pintos, na qual foram empregados 38 conjuntos com 6 lampadas cada um para aquecer 500 pintos em cada conjunto.

Nessa experiência foram obtidos os seguintes resultados.

- 1)—Estado custo de instalação inicial.
  - 2)—As lampadas de aquecimento são adaptadas a qualquer tipo de criação de pintos e em qualquer volume de produção.
  - 3)—Permite a criação em ambientes mais frios e ventilados.
  - 4)—Custo de trabalho reduzido.
  - 5)—Menores complicações devido a falhas no aparelhamento.
  - 6)—Mais espaço no piso, para comedouros e bebedouros.
  - 7)—Todos os pintos são observados ao mesmo tempo.
  - 8)—Os pintos podem escolher a quantidade de calor que necessitam.
  - 9)—A cama ou forro do piso do pinteiro ficam secos.
  - 10)—Menor mortalidade dos pintos (maior resistência adquirida pela absorção dos raios infra-vermelhos).
  - 11)—Empenamento mais rápido dos pintos.
  - 12)—Maturação sexual precoce nas fêmeas.
- Quais os padrões para se instalar de infra-vermelho.

I—Usar uma lampada de 250 wts. para cada lote de 100 pintos ou um chassis com 6 lampadas de 250 watts. para cada lote de 500 pintos.

De acordo com a temperatura interna dos pinteiros poderá ser adotada a pratica de:

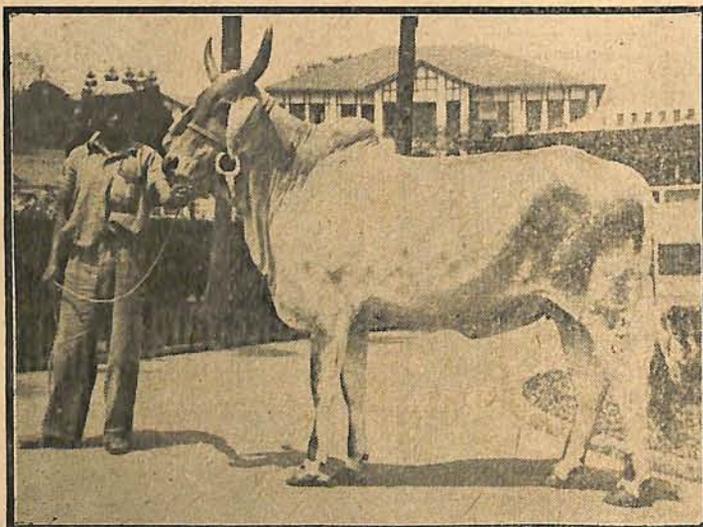
a)—pinteiro com 10.º de temperatura ambiente, criar 75 pintos para cada lampada de 250 watts.

b)—cada 4,5 abaixo de 10.º durante o periodo de criação, começar com 10 pintos menos por lampada.

## Estancias Duvivier S/A

AVENIDA GRACA ARANHA 57, 5.º ANDAR — RIO DE JANEIRO — BRASIL

O "GUZERÁ" É A RAÇA IDEAL PARA  
DAR VOLUME E PRECOCIDADE AOS  
REBANHOS DO SERTÃO!



Acima: "GATURAMA 1", filha de "DITADOR", "Campeão Nacional da Raça", e de "Gaturama"; é bem representativa, do tipo do nosso gado GUZERÁ.

Visitando a nossa Fazenda "S. Gonçalves", ficareis surpreendidos, ao vêr o que se consegue com uma seleção bem orientada.

O nosso Guzerá tem um pêso extraordinário; não têm as fêmeas têtas grandes, nem os machos umbigo exagerado.

FAZENDAS DE CRIAÇÃO: "Fazenda Piabanha" - Estação de Hermogênio Silva - E.F.L. - E. DO RIO. "Faz. São Gonçalves" - Estação de Andrada Silva e - E.F.S. - E. S. PAULO

c) — cada 4,5 acima de 10." durante o período de criação, começar com 10 pintos a mais por lâmpada de 250 watts.

2—Colocação das lâmpadas — usar soquetes de louça com ligação elétrica somente para as lâmpadas. As lâmpadas poderão ser providas de refletores, o que previne a quebra pelo gotejamento de água e outros acidentes próprios do manejo das aves.

#### ALTURA DAS LAMPADAS

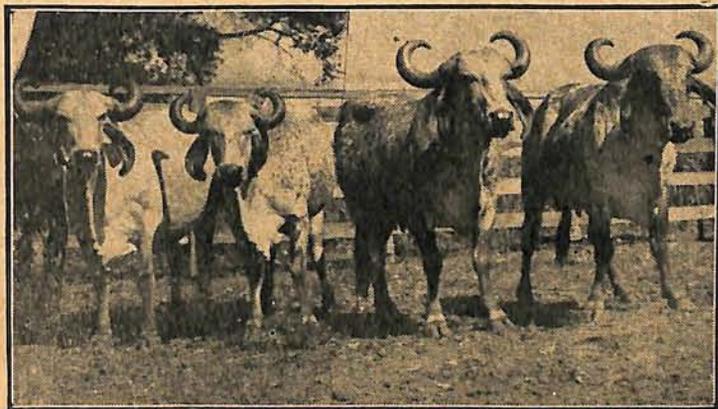
Começar com 40 cms. acima do piso, onde estão os pintos. Depois de 3 a 10 dias, de acordo com a temperatura ambiente; levantar o suporte das lâmpadas, 5 cms. por semana até alcançar 60 cms. sobre o piso. A medida é de face externa da lâmpada até o piso onde estão os pintos.

O comportamento dos pintos fornece indicações para o levanta-

# E

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada por Eurípedes de Paula, há meio século:

## Fazenda Tamboril



Grupo de excelentes reprodutoras registradas do plantel, marca "E", da "Fazenda Tamboril".

## João S. de Paula

CAIXA POSTAL N. 131

**CURVELO - Est. de MINAS**

## O GUZERÁ LEITEIRO



Este é o reprodutor da Raça Gúzerá — «IX» — chefe do plantel da Fazenda «Sta. Catarina» de propriedade do sr. João Sutterbach, no Município do Carmo — Estado do Rio. São notáveis os atributos leiteiros das filhas de «Ix», as quais, desde a primeira cria, dão sete litros de leite por dia, em uma só ordenha.

tamento ou abaixamento das lâmpadas. Em noites muito frias as lâmpadas podem ser baixadas até 37½ cms. sobre o piso. Levantar logo que as condições o permitam e nunca baixar as lâmpadas a menos de 37½ cms. sobre o piso onde estão os pintos.

O "chassis" ou lâmpadas individuais, com refletores deverão ser mantidos em posição por cordas ou correntes de suspensão providas de carretilha para guardar a altura do piso.

GUARDA-CONTORNO PARA

OS PINTOS

Para controlar a zona de a-

(Concluí á pag. 43)

## JÁ SE FABRICAM . . .

(Concl. da pág. 37).

“Um dos outros fatores que levam os criadores a preferir as rações já preparadas — prosseguiu o nosso entrevistado — é a impossibilidade que o homem do campo sente de acompanhar o progresso técnico em todo os seus passos e de misturar uniformemente, nas proporções devidas, os ingredientes mínimos, tais como as vitaminas e os sais minerais indispensáveis ao bom aproveitamento das rações.

“No setor da indústria animal, a avi e a suinocultura são as que têm merecido as maiores atenções dos pesquisadores. Isto porque o grande consumo dos produtos originários dessas espécies exige uma produção muito acelerada, capaz de atender às necessidades desse mercado. Assim, em 1930, uma galinha consumia 4 quilos de ração total por dúzia de ovos produzida; hoje em dia, ela gasta sómente 3 quilos por dúzia. Da mesma maneira, um porco, em 1920, necessitava 550 quilos de rações para atingir 100 quilos de peso; atualmente pode fazê-lo com 370 quilos apenas.

“Note-se que tal progresso não é fruto unicamente das universidades, pois, para ele, as fabricas de forragens muito têm contribuído; cooperando, dessa maneira, para diminuir o custo da produção animal e, portanto, para o barateamento da vida.

“A descoberta da vitamina

B12 e o emprego de antibioticos na alimentação das aves e dos suínos revolucionaram a indústria. A vitamina B12 é o fator mais importante das proteínas animais que, antes da descoberta da vitamina, eram consideradas indispensáveis ao crescimento e à produção. Hoje, porém, já se sabe que o valor biológico do farelo de soja, suplementado com B12 e minerais, se compara favoravelmente àquele da farinha de carne. Isto porque o farelo de soja supre o animal dos amino-acidos necessários à formação dos tecidos. No entanto, a inclusão de pequena porcentagem de proteína animal em rações compostas unicamente de proteínas vegetais lhes confere mais eficiência do que a conseguida com cada um dos referidos tipos de proteína isoladamente. Os pesquisadores americanos chegaram então à conclusão de que a causa decisiva do crescimento não é a qualidade da proteína, que hoje pode ser até suplementada com amino-acidos sintéticos, mas sim outros ou outros fatores presentes na proteína animal. Esses outros fatores, ainda desconhecidos, estão sendo intensamente estudados por aqueles investigadores.

“A influencia dos antibioticos, como a penicilina, a aureomicina, a terramicina, a bacitracina, etc., no crescimento dos porcos e das aves tem sido objeto de infatigáveis estudos. A conclusões surpreendentes estão chegando os americanos. Assim é que esses

produtos determinam um aumento de 10 a 25% na eficiência da ração e na rapidez do crescimento, ao lado de uma grande redução da mortalidade dos galináceos. Verificaram que os porcos crescem 20% mais rapidamente e economizam de 5 a 10% de ração, ao mesmo tempo que, aumentando a resistência, desaparecem praticamente os refugos. A importância econômica de tais resultados dispensa comentários.

### RAÇÕES FABRICADAS NO BRASIL E NOS E. U. A.

Hoje já se fabricam na Brasil rações tão boas quanto as americanas, apesar da luta contra a falta de matéria-prima. Diferem as forragens americanas pelo seu menor teor proteínico, por ser esse nutriente muito mais caro do que os cereais. Aqui, contrariamente, ressentimo-nos da falta de cereais a um preço acessível. Porém esta falta não diminui o valor de nossas rações, desde que a quantidade de fibra não seja excessiva, por ser a proteína convertida em energia tão bem quanto os hidratos de carbono. Além disso, a nossas rações contém um pouco mais de gordura que, como se sabe, representa 2,25 vezes mais energia do que os referidos hidratos de carbono. E', porém, absolutamente indispensável a presença, nas devidas proporções, de vitaminas e de sais minerais, os quais constituem as maiores deficiências das rações comumente empregadas em nosso país.

para aumentar sua produção

**SOLVITAX**

ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU

veterinário

PEARSON S. A.  
caixa postal 2201 - Rio

# CONVERSAS

Por ORÍGENES NASCENTES

Manoel Cabrito e João Viêra, dois velhos condutores de gado, de noite, no galpão da exposição pecuária, após terem feito o que tinham de fazer, arrumaram suas camas nos pelegos e baxeiros, mesmo ali aos pés da «Puritana», vaca premiada, de mistura com os bezerros novos, enrolados com o focinho na anca, em sono profundo.

E começaram a conversar. E a conversa versou sobre fomes já passadas.

E Manoel Cabrito foi quem pegou o fio do assunto: «Já passei uma fome uma ocasião...» e prosseguiu:

Eu, em menino, levando uma vaca caracua, trouzada e afrontada, mas uma danada duma vaca que andava um pedacinho como daqui ali e parava debaixo da primeira arvore que encontrava e ali ficava batendo e babando. Andava mais um pedacinho e tornava a parar.

E sei que eu e mais o companheiro saímos cedo com essa vaca que ia servir de madrinha a um casal de bezerros que estavam lá no Zéca de Melo, e levamos o dia todo para andar treis leguas, pois chegamos lá com o entardecer.

— Que bizerro, gente!... vem pisar na gente uma hora dessas! Chega pra lá, anda, trem! — interrompeu João Viêra a conversa de Manoel Cabrito, para pôr dicipli-

na no bezerro da Puritana que estava a lhe pisar a cara. — «Continua, compadre...»

E como vinha dizendo, quando chegamos lá no Zéca de Melo, varado de fome eu estava. E o companheiro tambem. E pelo geito que vi já haviam jantado, e — ô coisa — nem se «alemraram» de perguntar se nosas barigas estavam em dia com os mantimentos.

— Compadre Joãozinho, eu sentia uma fome, mas uma fome dôida, que doía, que me dava vontade de comer terra, comer pau ou comer capim. Falei então com o companheiro. Em ultimo caso eu até invadia a cozinha do Zéca de Melo. E o companheiro foi então falar com ele, se ele tinha geito de arrumar uma jantinha porque nos estavam sem comer desde cedo.

O «home» então se desculpou. Disse que nem se lembrara de perguntar, mas que ia providenciar. O companheiro veiu e me notificou a ocorrência. Mas a minha fome era uma fome dessas que eu nunca havia sentido, e nem mais senti, pois sou «home» que passo treis dias sem comer se preciso fôr, e já campiei dois dias numa monstra duma invernada, e passando a goiaba. Mas com lhe falo, parecia que meu estomago tinha ficado dôido, e eu queria era engolir qualquer coisa, e nem estava po-



no banheiro

**FLUIDO  
PEARSON  
343**

o novo  
carrapaticida  
à base de B.H.C.  
efeito fulminante

*em  
pulverização*



**SNR. CRIADOR:** vacine seus animais com as  
**VACINAS MANGUINHOS**

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerras
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

dendo pensar no tempo que a mulher do Zéca de Melo ia levar para fazer aquela comida, que eu já estava era querendo cair, meio tonto até. Eu precisava era mastigar qualquer coisa, que eu estava já desesperado. Deixei o companheiro lá dentro e saí para fora do curral já com a vista até baralhando. Pensei em comer uma folhas e catei umas e joguei na boca, mastiguei e engoli. Mas não adiantou nada porque insultou o estomago e ele pensou que eu estava era jantando e ficou pior. Porque eu mesmo que fosse comer, eu já pensava que não podia comer de garfada em garfada porque, como disse, o estomago estava era doido, e a garfada só era perigoso chegar lá sozinha sem avisar que já ia a outra.

— Penso que ocê está me entendendo, meu compadre João Viêra...

— Tou... — respondeu João Viêra, meio dormindo.

— E, então, eu fui lá no rêgo dagua, compadre, e comi agua. Comi agua até encher. Mastiguei mesmo a agua, que era para o estomago pensar que eu estava jantando uma sopa e dar tempo de esperar a janta do Zeca de Melo. E deu certo porque melhorou, e voltei mais aliviado e sentei com o companheiro. Mas durou pouco o alívio...

Quando a mulher do Zéca de Melo afogou o arroz lá na cozinha, aquele cheiro

forte de alho queimado na gordura passou pelo meu nariz, e quase que me faz sair correndo e ir lá comer o arroz crú. Mas dominei e fiquei alí sofrendo e já suando frio.

Parece que levou dez anos para o Zéca de Melo vir muito devagarinho lá de dentro, e falar:

— «Então, sôs moço, pode entrá que o cumê tá na mesa».

— Compadre, tive sorte porque o «homem» deixou eu mais o companheiro só e ele não reparou porque sabia do meu estado. Fui pegando um pedaço de carne com a mão e jogando na boca, enquanto o companheiro servia. Depois fui comer com o garfo o feijão, o arroz, mais a abobrinha, e estava vendo o garfo pequenininho igual garfo de menino brincar. Então eu garfiei numa pressa danada, e nem mastigava. O garfo então começou a crescer, crescer, e aquela fome que era uma coisa sem explicação começou a diminuir, até que fiquei satisfeito, mas fiquei muito tempo assim passado, assim como quem é tirado dagua quando está afogando. Ô fome escumungada. Nunca mais me esqueci dela...

— Uai compadre, parece que ocê já dormiu?...

— Já... — respondeu baixinho João-sinho Viêra.

— Então até minhã.

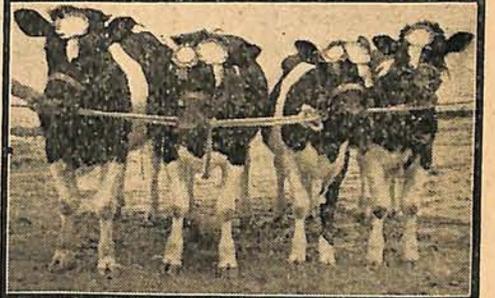
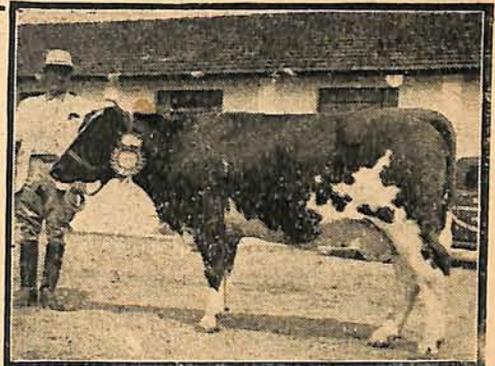
— Té minhã...



A' esquerda:  
Gerlandje-13, a  
campeã da Raça  
Holandêsa-PB.; em  
baixo: Herdade-  
Jumbo II, o cam-  
peão júnior da  
mesma raça, ambos  
no recente certame  
pecuário de Juiz de  
Fóra.



A' direita:  
Herdade-Doris, cam-  
peã júnior da Raça  
Holandêsa VB e,  
em baixo, um grupo  
de campeões holan-  
dêses da Granja  
Herdade, naquela  
exposição.



## Exitos Magníficos da Granja Herdade, em Juiz de Fora

O sr. José de Andrade Reis, vem realizando um trabalho de seleção de gado leiteiro que chama a nossa atenção, pelo invulgar arrojo dos cometimentos a que se entrega.

Selecionador de grande tenacidade e larga visão de negócios, como tem demonstrado em toda a sua vida, dedicada a uma luta vitoriosa em favor do aperfeiçoamento dos rebanhos de raças leiteiras, acaba de ver consagrado esse titânico esforço na XIV Exposição Agro-Pecuária Industrial de Juiz de Fora, a que o mesmo dedicou o melhor de sua atividade.

No certame a que nos referimos, a representação dos rebanhos de sua fazenda, conseguiu elevado numero de prêmios e dos mais categorizados.

Apresentamos nestas páginas alguns exemplares de sua modelar organização, que dista 40 quilômetros da cidade, criação orientada no sentido de consecução de reprodutores destinados a imprimir dotes genéticos de aptidão para um maior rendimento de leite. O trabalho de melhoramento zootecnico, empregando seleção racional e aprimorada se evidencia pela linhagem magnifica que esse detacado criador vem conseguindo.

### Resultados do Certame

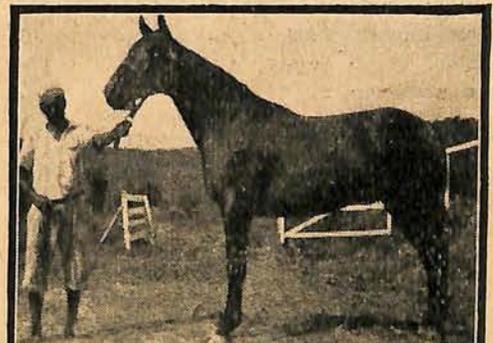
Os resultados obtidos no presente certame provam sobejamente estas afirmações. O proprietário dessa fazenda, que podemos dizer uma alta escola pecuária, conseguiu 23 seguintes prêmios:

Na Raça *Holandêsa-PB*: Um campeonato de PO, com "Gerlandje-13" e outro de júnior, com "Herdade Doris". Na categoria de Puros por cruza, um outro campeonato de júnior, com "Recreio Dione".

Na Raça *Holandesa-VB* — Um campeonato júnior com "Herdade Jumbo II" e outro com a fêmea "Ana 12", ambos entre os PO.

Na Raça *Mangalarga*: um campeonato com "Herdade Bronze".

Além desses campeonatos, obteve 23 outros prêmios a saber: 16 primeiros, 4 segundos e 3 terceiros prêmios.



A' direita: dois dos excelentes exemplares da Raça Mangalarga apresentados ao certame, vindo-se o Campeão da Raça Herdade-Bronze, cria da Granja Herdade.

# XIV Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Juiz de Fora

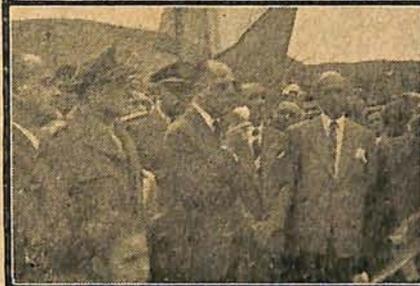
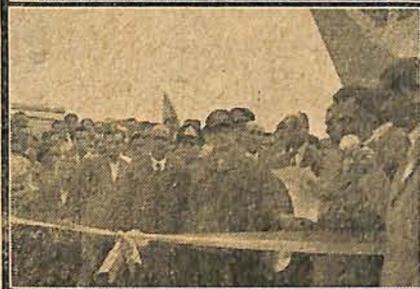
Constituiu-se em um fato da mais alta relevância e da maior significação econômica para o Município de Juiz de Fora, a realisação, de 14 a 21 de Setembro último, da sua XIV Exposição - Feira Agro-Pecuária e Industrial.

E' que o seu já tradicional certame agro-pecuário, promovido anualmente pelo seu prestigioso Centro Rural de Juiz de Fora, obteve desta feita, o mais completo êxito, não só como mostruário da vida rural do município, nos seus setores da agricultura e da pecuária, mas, ainda, como um reflexo exato da intensidade do seu comércio, do labor de sua indústria e do brilho de sua vida social e política.

Abrangendo todas essas atividades e aspectos, a XIV Exposição - Feira Agro-Pecuária de Juiz de Fora foi uma parada econômica que serviu para estimular, ainda, todos aqueles que ali compareceram, expositores ou não, no trabalho de engrandecimento nacional, através principalmente, das tarefas rurais, como sejam, a lavoura e a pecuária.

Foi mais uma esplêndida vitória do Centro Rural de Juiz de Fora, que na sua organização contou com o decidido apoio das autoridades federais, estaduais e municipais, destacando-se, também, a valiosa cooperação que lhes deram os técnicos do Ministério e da Secretaria da Agricultura, sem cuja assistência a XIV Exposição-Feira, não teria tido o grande êxito que conseguiu, nas suas elevadas finalidades.

Esse grande sucesso derivou, sem dúvida, não só do número considerável de animais, principalmente bovinos ali expostos, mas também do



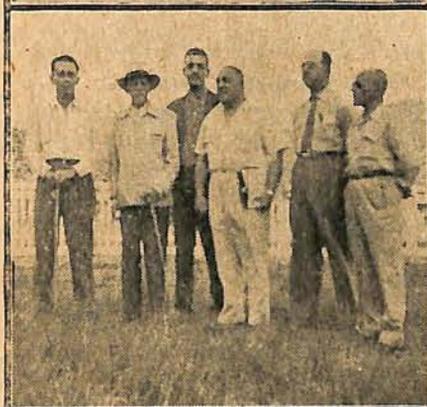
Acima: 1. O sr. general Estilac Leal inaugura o certame, 2. Discursa o dr. Antonio Augusto Botelho Junqueira, em nome do Centro Rural. 3. O dr. Dilermando Crus e 4. O dr. Darwin Rezende Alvim, ao pronunciarem seus discursos, no ato inaugural. À direita: equipe de funcionarios da Secretaria da XIV Exposição. 2. A comissão julgadora de bovinos: drs. Darwin de Rezende Alvim, Oswaldo Paixão e Rubens Rezende. 3. Os snrs. drs. Antonio Fr. Junqueira Neto, Humberto Canabrava, Edgar Bitencourt, Donorte André, Tte. Gratulino Lemos e cel. Severino Junqueira de Andrade, julgaram os equinos.

número avultado de "stands" do pavilhão destinado aos produtos industriais, à lavoura e ao comércio, constituindo um amplo mostruário dos mais diversos produtos na sua maioria de Juiz de Fora.

## A INAUGURAÇÃO DO CERTAME

O ato inaugural da XIV Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial de Juiz de Fora teve inicio ás 14 horas do domingo, 14 de Setembro, com a presença de altas autoridades federais, estaduais e municipais, grande número de expositores, fazendeiros, e comerciantes daquele Município e de cidades vizinhas, notadamente da Zona da Mata, vendo-se ali presentes outras pessoas gradas anotando a nossa reportagem entre diversas, as seguintes: general Zeno Estilac Leal, comandante da 4.ª Região Militar; dr. Dilermando Cruz Filho, secretário da Viação e Obras Públicas do Estado; sr. Olavo Costa, prefeito de Juiz de Fora; coronel Antonio José Sobreira, presidente de nossa Camara Municipal; dr. Fabio Nery, oficial de gabinete do secretário da Viação; sr. José de Andrade Reis, grande fazendeiro e presidente do Centro Rural de Juiz de Fora; sr. Antonio A. Araujo, fazendeiro e vice-presidente da citada entidade, cuja diretoria estava ali representada, ainda, pelos srs. engenheiro Antonio Augusto Botelho Junqueira, fazendeiro, comerciante e membro do Conselho Fiscal; dr. Cleveland Duarte Braga, também fazendeiro, comerciante e segundo secretario; José Augusto de Araujo, fazendeiro e diretor de Propaganda; e José Rezende do Vale, fazendeiro e primeiro tesoureiro.

Como representante do mi-



nistro da Agricultura estava presente o dr. Darwin de Rezende Alvim, enquanto se destacavam, ainda, os srs. dr. Ormeu Botelho Junqueira, industrial e presidente da Associação Rural de Leopoldina; Jonas Esteves Marques, industrial e fazendeiro no Município de Carangola; dr. Ormeu Botelho Junqueira, fazendeiro e industrial, na cidade de Leopoldina; dr. Silvío Viana, representante do titular da Secretaria da Agricultura do Estado, dr. Tristão da Cunha; dr. João Lopes da Silva, vice-diretor da Escola Zootécnica de Barbacena; dr. Dirceu Portella A-

# Granja Primavera

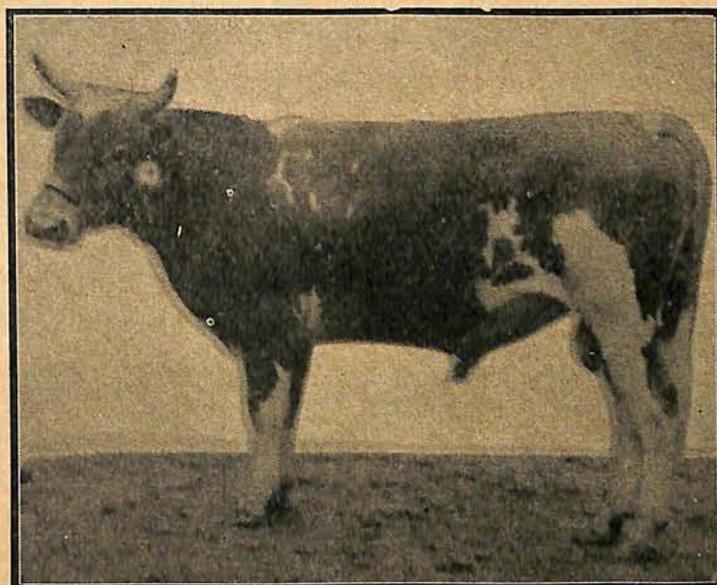
Primoroso plantel de gado Guernesey, prop. do dr.

**A. AUGUSTO BOTELHO JUNQUEIRA**

Caixa Postal, 327 - Telefones, 1004 - 4810 - 1690

Quilômetro 5 da estrada para Ubá

Mun. de JUIZ DE FÓRA — Minas Gerais



Great-Royal Rubi-PO-Campeão Guernesey da XIV Exposição

Woodaces Royal Brazilian - PO - reg. n. 30

Douglaston Prince Royal n. 214.096

Argila Prairie Rose - 604.018

por

Coventry Maxim's Ruby PO - f. 35

Fairlane M. Ferdinand 321.097  
Coventry - Coventry Rubi  
575.789

**Venda Permanente de Reprodutores**

zeredo, diretor da divisão agrícola da Cia. Propac; José Custodio Pinto, fazendeiro e ex-presidente do Centro Rural de Juiz de Fora, além de grande número de outros criadores e visitantes.

## OS DISCURSOS E OS ORADORES

Dando início á solenidade inaugural, o engenheiro Antonio Augusto Botelho Junqueira, em nome do Centro Rural de Juiz de Fora, pronun-

ciou o seguinte discurso:

"A arte variadíssima de obrigar a terra a produzir todas, as Ciências a cortejam e a servem; não obscura, pois é a mais antiga e universal; não vil, nem desprezível, pois só depende de Deus, enquanto os homens todos dependem dela. As cidades que a fetam desprezar os campos, deles nasceram, por eles vivem, e medram, que só neles tem as suas raízes. »»——»

"A agricultura, a velha e robusta mãe dos povos, auxiliada de seus dois incansáveis primogênitos, Indústria e Comércio é a benfeitora por excelência; a compensadora única das diferenças das regiões; a expressão máxima da Divina Munificência, e o mais claro documento da nossa social destinação.

Qualquer Ciência, qualquer Arte suprimida, deixaria uma falta mais ou menos para sentir; mas a falta da Agricultura desatariaria de repente a Sociedade, e dentro em pouco extinguiria o próprio homem".

Isto escreveu Antonio Feliciano de Castilho, em 1849, no seu livro "Felicidade pela Agricultura".

Estamos, hoje, pela 14.ª vez entregando ao povo desta cidade, e aos de cidades vizinhas, a mostra da capacidade dos lavradores e dos criadores, homens que escolheram a arte da Agricultura.

A estes homens é que desejamos, da Diretoria do Centro Rural de Juiz de Fora lançar nossas primeiras palavras, incentivando-os a não abandonarem o campo; a unirem-se, e a procurarem o aperfeiçoamento da técnica.

Reconhecemos que o momento é dos mais penosos para os agricultores, pois o é para todos. Mas, se se unirem, terão força para reclamar e mesmo impor os seus direitos, naturalmente reconhecendo o direito dos outros cidadãos e respeitando-os. Aproveitamos o ensejo para pedir aos lavradores e criadores de Juiz de Fora que deem seu apoio ao Centro Rural de Juiz de Fora, associação organizada com o fito único de realizar as Exposições-Feiras, que trazem benefício a seus associados, dando-lhes o ensejo de fazerem propaganda dos seus produtos, que assim ficam conhecidos por maior número de pessoas e, conseqüentemente, mais valorizados; e ao Centro dos Lavradores Mineiros, e Associação Rural da Zona da Mata, órgãos de classe dos homens do

## OS CAMPEÕES DO CERTAME

### RAÇA HOLANDESA-PB:

Gr. Campeão-PO — MARTINUS — Abel Resende Costa — Faz. Recreio — Matias Barbosa — MG.

Campeão Jr.-PO — HOLAMBRA-GRETHA-PO — J. Geraldo Frericks — Faz. Frisia — Santos Dumont — MG.

Gr. Campeã — GERLANDJE-3 e Campeã Jr.-DO — HERDADE DORIS-PO — José de Andrade Reis — F. Herdade — Matias Barbosa — MG.

Gr. Campeão-PC — ICARD — Prudente Canalli Araújo — Faz. Sta. Cruz — Juiz de Fora — MG.

Campeão Jr. PC — LORD ADEMACABANELL — Antônio P. Araújo — Faz. Sto. Antônio — Juiz de Fora — MG.

Gr. Campeã PC — AUORARA — José Resende do Vale — Faz. S. Lourenço — Juiz de Fora — MG.

Campeã Jr. PC — RECREIO DIONE — José de Andrade Reis — Faz. Herdade — Matias Barbosa — MG.

### RAÇA HOLANDESA-VB:

Gr. Campeão PO — MILTÔNIA CANÁRIO — Francisco Borges — Faz. S. José — Rio Novo — MG.

Campeão Jr. PO — HERDADE-JUMBO II e Gr. Campeã PO — ANA 12 — José de Andrade Reis — Faz. Herdade — Matias Barbosa — MG.

Campeã Jr. PO — VITÓRIA-CAPITAL — Jonatas F. de Tolêdo — Faz. Vitória — Leopoldina — MG.

Gr. Campeão PC — ALIADO — S. A. Fazenda Floresta — Juiz de Fora — MG.

Campeão Jr. PC — JANDAIA-DINO — José Augusto de Araújo — Faz. Sto. Antônio — Juiz de Fora — MG.

Campeã Jr. PC — VITÓRIA-CARIOCA — Jonatas F. de Tolêdo — Faz. Vitória — Leopoldina — MG.

RAÇA GUERNESEY: Campeão Jr. PO — GREAT ROYAL RUBI — dr. A. Augusto Botelho Junqueira — Faz. Primavera — Juiz de Fora — MG.

RAÇA JERSEY: Campeão Jr. PC — SANTANA-FAMOSINHO — dr. Lair Tostes — Faz. Santana — Juiz de Fora — M. G.

RAÇA MANGALARGA: — Campeão — PREDILETO — José do Reis Filho — Faz. S. Geraldo — Três Rios — MG.

RAÇA CAMPOLINA: CALIFA — Olimpio Dutra de Resende — Faz. Paraiso — Lagôa Dourada — MG.

campo, entidades que se batem pelo progresso da lavoura, pelos direitos de seus associados, de modo que estes sejam respeitados e tenham suas pretensões defendidas, quando estas se chocarem com pretensões antagonicas. Estas três sociedades devem ser prestigiadas pelos senhores lavradores e criadores para que se desenvolvam e tenham os recursos de que necessitam afim de bem preencher seus objetivos.

O aperfeiçoamento da técnica no trato da gleba pode e deve ser conseguido procurando o agricultor constantemente os senhores agrônomos e médicos veterinários das repartições do governo, assinando e lendo revistas dedicadas á ciência agrônômica e, mais do que tudo, aceitando seus sábios ensinamentos, pois tanto aqueles como estas buscaram suas luzes de mestres experimentados e de experimentadores mestres.

A teoria aprendida nas Escolas e explanada nas boas revistas técnicas não é mais do que condensação de práticas acertadas aceitas pelo Homem em séculos e séculos de tropeços e enganos, de vitórias e derrotas, de investigações e experimentações no ramo da Agricultura. (Quando o agrônomo aconselha ao lavrador que plante milho híbrido em lugar de milho comum, que siga uma técnica nova na sua cultura, ele está sugerindo que se ponha em prática um ensinamento adquirido de experiencias de milhares e milhares de hectares plantados de diversas maneiras e com diversas sementes e cuja observação demonstrou ser aquele o modo mais acertado). Também no aperfeiçoamento de sua técnica e de sua arte o agricultor ganhará muito visitando exposições agro-pecuarias e industriais como esta que estamos prestes a inaugurar.

Dirigidas as primeiras palavras aos homens do campo, não queremos terminar sem dizer alguma coisa aos poderes públicos aqui representados nos âmbitos federaral, estadual, e municipal: nós do Centro Rural de Juiz de Fora estamos prontos a estudar



# Vital para o gado

FARINHA DE OSSOS



*Econômica*

PELO PREÇO

*Vantajosa*

PELO RENDIMENTO

Nossos solos são pobres em cálcio e fósforo - elementos indispensáveis ao crescimento e engorda dos rebanhos. Para compensar esta deficiência, inclua na alimentação de seus rebanhos a FARINHA DE OSSOS WILSON, cuja fórmula equilibra, na exata proporção, cálcio, fósforo e outros concentrados proteicos. Com a FARINHA DE OSSOS, seus animais poderão se desenvolver normalmente, obtendo rápido aumento de peso e garantindo ótima reprodução.

**FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S. A.**

Alameda Cleveland, 466 - Telefone 51-2113 - SÃO PAULO

com os senhores, procurando resolvê-los, os problemas e as leis referentes á Agricultura, sem olharmos por côres partidarias daqueles que pedirem nossa opinião; e dá-la-emos com a nossa habitual franqueza, se ela nos for pedida. Contudo criticaremos os êrros e as falhas desses mesmos poderes, na esfera que nos interesse mais de perto, sempre que isso se fizer necessário (esperamos em Deus que isso nunca aconteça pela sábia e proficua administração dos responsáveis pelos poderes públicos).

Ao término de nossas palavras desejamos prestar uma homenagem ao Exército Nacional convidando o Senhor General Zeno-Estilac Leal, comandante da 1.ª Região Militar, para cortar a fita do recinto de nosso 14.ª Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial de Juiz de Fora".

O orador seguinte foi o prefeito Olavo Costa para se congratular com os organizadores daquele importante certame, dizendo

que o fazia em momento oportuno, porque estava o País vivendo uma época em que, no mundo, todos os govêrnos têm se preocupado extraordinariamente com as questões economicas, voltando suas vistas para o campo da produção. Prosseguindo, o sr. Olavo Costa afirmou que, em face das dificuldades vividas por quantos se dedicam ás tarefas rurais, toda a assistencia que lhes pode dar o govêrno no Brasil, ainda será pouca, dada a grande importancia que possuem para a nossa economia a agricultura e a pecuaria.

A essa altura, discursou o dr. Dilermando Cruz Filho, secretário da Viação e Obras Públicas do Estado e cujo discurso se iniciou pela afirmativa de que existe uma onda de esperança quanto á vinda de melhores dias para a lavoura e a pecuária.

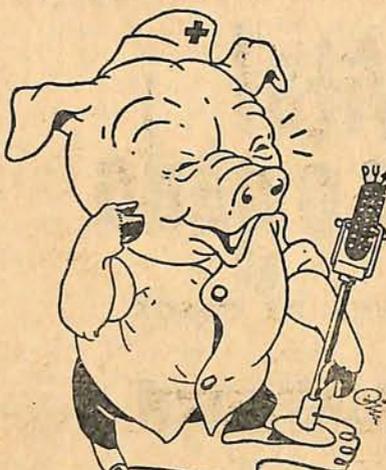
Em seguida, s. excia. teceu comentarios sobre o grande valor dos certames agro-pecuários, que se realizam todos os anos, prin-

cipalmente em Minas Gerais, Estado que sempre foi o celeiro da Capital da Republica e que não tem merecido de nossos governantes máximos uma retribuição á altura do papel que representa na Federação.

Após outras judiosas considerações em torno da inauguração do grande certame econômico, o dr. Dilermando Cruz Filho concluiu o seu discurso congratulando-se com os promotores de mais aquela Exposição-Feira e que deram, mais uma vez, o testemunho de sua invulgar dedicação ao progresso de Juiz de Fora.

O último orador da solenidade foi o dr. Darwin de Rezende Alvim, representante do dr. João Cleofas, ministro da Agricultura, em cujo nome se congratulou com o Centro Rural de Juiz de Fora, pelo êxito com que se inaugura a nossa XIV Exposição Feira Agro-Pecuaria e Industrial.

Na oportunidade, o dr. Darwin de Rezende Alvim também salientou a importancia que o referido



Meus amigos: A experiência recomenda para os nossos  
males os afamados produtos do

**Laboratório HERTAPE Ltda.**

Máxima eficiência — Absoluta garantia

**VACINAS**

- Contra a Peste Suína (Hog-Cholera)
- Contra a Febre Aftosa
- Contra a Raíva (uso veterinário)
- Contra a Boubá Aviária (líquida)
- Contra a Pneumoenterite dos Suínos (Bate-deira).

Distribuidor: **SOC. RURAL T. MINEIRO — Uberaba**

certame iria ter para a economia de Minas Gerais, que considerou um dos Estados que mais concorre para o engrandecimento do Brasil.

Em seguida, convidado pelo dr. Antonio Augusto Botelho Junqueira, o ilustre comandante da 4.ª Região Militar, general Zeno Estilac Leal, cortou a fita simbólica que vedava a entrada do recinto, assim inaugurando s. excia. aquele importante certame, sob vibrante e demorada salva de palmas dos presentes, inclusive da grande massa popular que compareceu ao ato.

#### VISITA AO RECINTO DA EXPOSIÇÃO

Após o ato inaugural, o general Zeno Estilac Leal em companhia do sr. José de Andrade Reis, presidente do Centro Rural de Juiz de Fora, do representante do ministro da Agricultura, do prefeito municipal e outras altas autoridades presentes, visitou os Pavilhões de Animais, de Agricultura e de Industria, demorando-se a admirar os "stands" e os animais expostos, tendo para tudo o que lhe foi dado a observar as mais encomiásticas palavras.

Terminada a visita das autoridades ao recinto da Exposição, foi levado a efeito um desfile dos animais premiados, na pista do Jockey Club, ocasião em que todo o povo pôde verificar o alto "pedigree" dos mais credenciados espécimes, principalmente bovinos da raça leiteira, pertencentes a famosos plantéis da região abrangida pelo grande certame.

Releva, notar, aliás, que o citadão desfile foi realizado em homenagem ás altas autoridades presentes, que o assistiram das arquibancadas do Jockey Club, aplaudindo-o com entusiasmo.

## O CONCURSO LEITEIRO

3 DIAS DE PRODUÇÃO

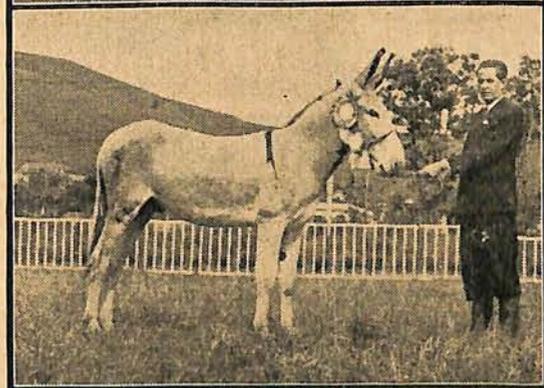
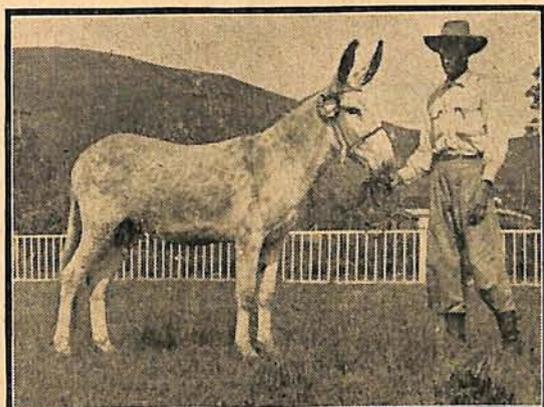
1.ª — CAMPEA — MIC-CUBANA — 2.º pr. — HPB — Manoel Idefonso de Campos — Faz. Morro Alto — Barbacena.	95,30 K total leite. 2,72030 K materia gorda.
2.ª — MIC-MANTIQUEIRA — 1.º pr. HPB — Manoel Idefonso de Campos — Faz. Morro Alto — Barbacena.	85,400 K total leite. 2,72845 K materia gorda.
3.ª — CATETE-COLINA — 1.º pr. — HVB — José Custodio Pinto — Faz. do Catete — Matias Barbosa.	84,000 K total leite. 2,74260 K materia gorda.
4.ª — MIC-HOLANDA — M. H. - HPB — Manoel Idefonso de Campos — Faz. Morro Alto — Barbacena.	73,550 K total leite. 2,17415 K materia gorda.
5.ª — GERLANDJE — Campeã - HPB — José de Andrade Reis — Faz. da Herdade — Matias Barbosa.	71,550 K total leite. 2,35050 K materia gorda.
6.ª — SÃO LOURENÇO GAULEZA — José Rezende do Valle — Faz. São Lourenço — Juiz de Fôra.	68,600 K total leite. 2,62385 K materia gorda.
7.ª — JULIANA 33 — José de Andrade Reis — Faz. da Herdade — Matias Barbosa.	63,600 K total leite. 1,94300 K materia gorda.
8.ª — ANNA 23 — José Rezende do Valle — Faz. São Lourenço — Juiz de Fôra.	59,250 K total leite. 2,03475 K materia gorda.
9.ª — VENEZA — Camilo Pereira Filho — Faz. São Felipe — Juiz de Fôra.	48,550 K total leite. 1,80210 K materia gorda.

FAZENDA

# Floresta

Grande criação de jumentos da Raça Pêga, propriedade de

**Amandio Ferreira de Assis**



Na fotografia de baixo vemos o Campeão da Raça Pêga, no recente certame de Juiz de Fôra, o reprodutor AFA-FAROL, ao lado seu proprietário, sr. Amandio Ferreira de Assis. Farol é filho de Floresta I e Palhaço e reg. n. 20 da A. C. J. R. P. Acima AFA-PERALTO, também registrado e 2.º prêmio da categoria em que o campeão foi o primeiro.

**CARANDAÍ**

E. F. C. B.

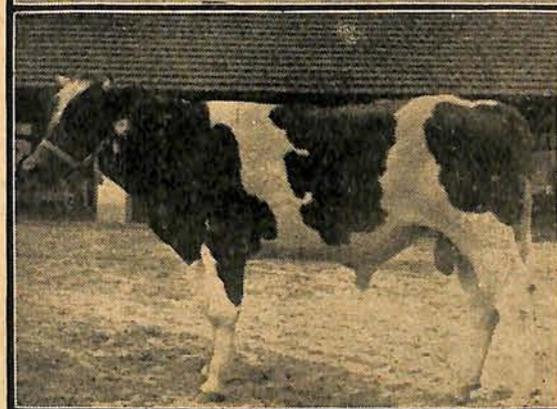
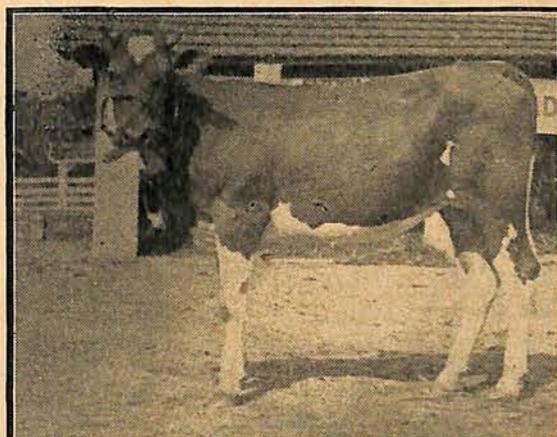
— MINAS

FAZENDA

# Sto. Antônio

Magnífica criação de gado leiteiro da Raça Holandêsa-V.B. Propriedade de

**José Augusto Araujo**



Acima: o garroto CABORE', 1.º prêmio de sua categoria e, em baixo, JANDAIA-DINO, Campeão Junior da Raça Holandêsa-VB, na XIV Exposição de Juiz de Fôra, ambos puros por crusa.

Rua Floriano Peixoto, 661  
Fone — 2.168

**JUIZ DE FÓRA**  
MINAS

## Fazenda Bôa Vista

Planteis selecionados de gado nolan-  
dês VB e PB, mantendo venda per-  
manente de reprodutores. Prop. de

**Nelson Araujo de Meireles**



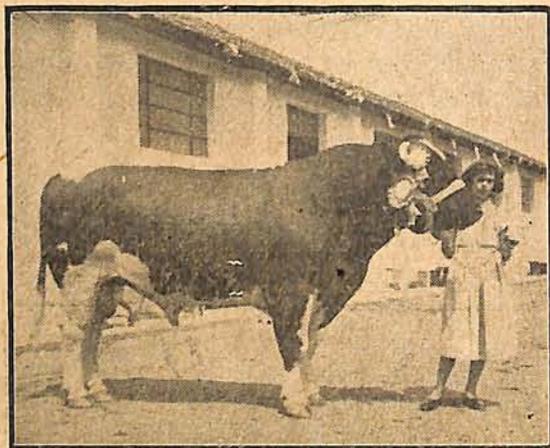
BRIGADEIRO - 1.º premio da Raça Holandê-  
za - PB, em Juiz de Fora-952.

VILA PEQUIRÍ — MINAS  
Município de Bicas

## Fazenda Rio Novo

Criação de gado holandês-VB., pro-  
priedade do sr.

**Francisco Borges Filho**



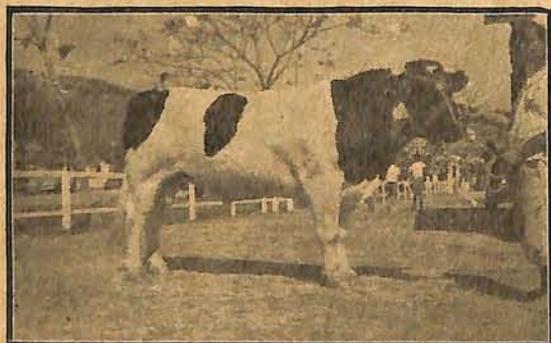
Acima: MILTÔNIA-CANARIO-PO, Campeão  
da Raça Holandêza - VB, na última exposição  
de Juiz de Fora.

MUNICIPIO DE RIO NOVO -- Est. de Minas

## FAZENDA "STA. CRUZ"

Selecionado plantel de gado holan-  
dês - PB, propriedade do cel.

**Prudente Carvalho Araujo**



No clichê: ICARO, puro por cruza. Campeão  
da Raça Holandêza -PB, em Juiz de Fora - 952.

Rua Sampaio, 344 — Fone, 2785  
JUIZ DE FÓRA

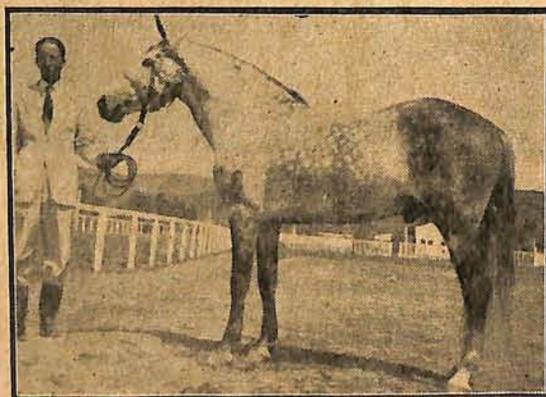
E. F. C. B.

MINAS

## Fazenda Paraíso

Criação de cavalos da Raça Campo-  
lina, propriedade de

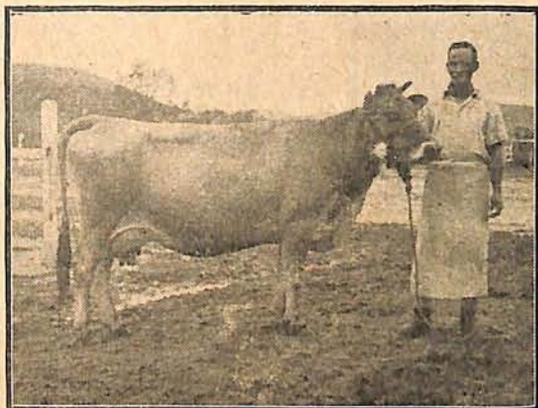
**Olimpio Dutra de Rezende & Irmãos**



Acima: o Campeão da Raça Campolina no re-  
cente certame de Juiz de Fora - CALIFA -  
sustido ao cabresto pelo Sr. Olimpio Dutra de  
Rezende, seu proprietário.

**Lagôa Dourada**

Est. de Minas Gerais



Acima: a excelente reprodutora CAMELIA 1.º prêmio da Raça Jersey, no recente certame de Juiz de Fóra.

# SITIO ESPERANÇA

Criação de gado leiteiro da Raça Jersey  
propriedade do dr.

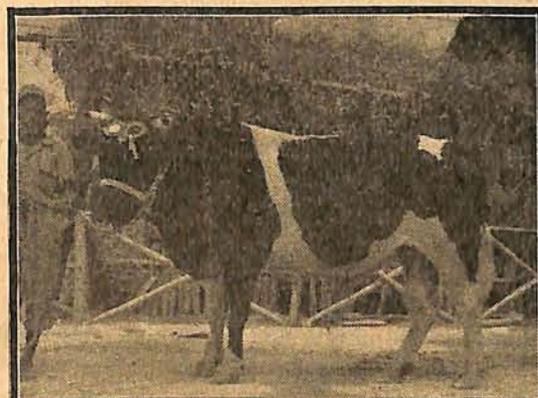
## GUILHERME DE SOUZA

Mun. de JUIZ DE FÓRA — Minas

ENDEREÇO DO CRIADOR

Av. Rio Branco, 3468 — Fone, 2342

JUIZ DE FÓRA



FAZENDA

# Santa Cruz

Categorizados planteis de criação de gado  
leiteiro das Raças Holandesa-PB e VB, si-  
tuados na

ESTAÇÃO DE BANCO VERDE — EFL

No cliché ao lado: Em cima, ONIX-HO-  
LANDA, 1.º prêmio e Reservado Campeão  
da Raça Holandesa-PB (filho de Chur-  
chil e Holanda). Ao centro, o mesmo re-  
produtor, compond, com GRAMINHA,  
PORTO NOVO e DEZESEIS, o melhor  
conjunto da Raça Holandesa-PB, no cer-  
tame. Em baixo: o garrote PORTO NO-  
VO, filho de Timochenko e Veneza, 1.º  
prêmio e Campeão Junior, como se vê, le-  
vantando para o plantel da Faz. Santa  
Cruz, as mais destacadas colocações de  
sua Raça na VIII Exposição de Muriaé.

PROPRIEDADE DE

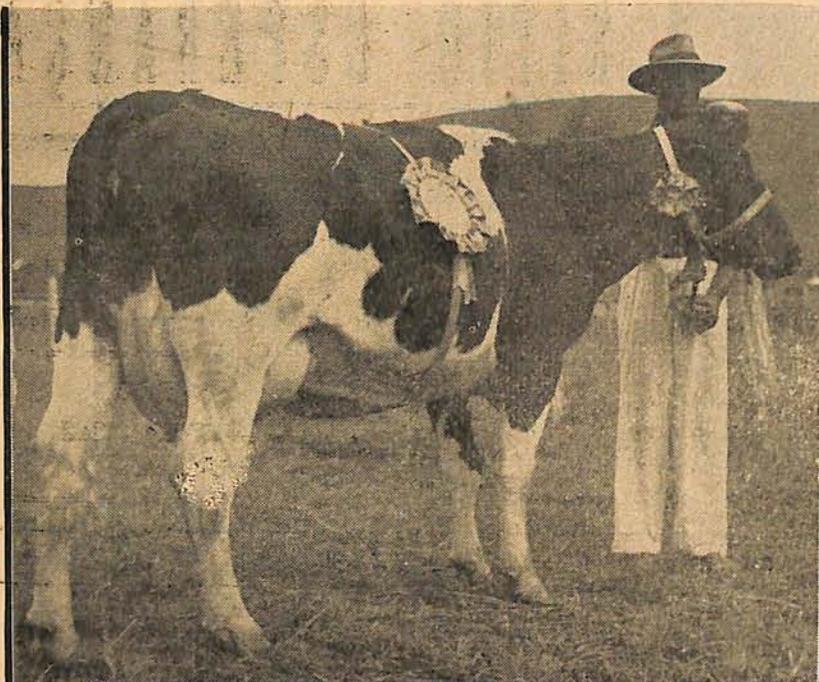
# Antônio Rodrigues da Rocha

Comerciante de café e cereais

MUNICIPIO DE PALMA

E. F. L.

MINAS GERAIS



A' esquerda: a Campeã leiteira do certame de Juiz de Fóra:

### **MIC-CUBANA**

com 95,300 qls. de leite e 2,72030 de matéria gorda em três dias de produção. Foi também o 2.º prêmio de sua categoria, da Raça Holandêsa - PB, na aludida exposição de Setembro ultimo.

# FAZENDA MORRO ALTO

Um grande e categorizado plantel de seleção de leiteiros das Raças Holandêsas - VB e PB. prop. de

**MANOEL ILDEFONSO DE CAMPOS**

Situada no Dist. de IBERTIOGA

**BARBACENA**

Rua dr. José Bonifácio n. 115.

Esta outra, á direita, é a vice-campeã do Concurso Leiteiro da XIV Exposição Feira Agro-Pecuária de Juiz de Fóra:

### **MIC - MANTIQUEIRA**

tendo produzido, em 3 dias de lactação 85,400 qls. de leite e 2,72845 de matéria gorda total, aqui mais que a campeã.



**F**OI espetacular o resultado obtido pelo criador de Guernesey, sr. Manoel Ildefonso de Campos, no Concurso Leiteiro do recente certame juizdeforano, suplantando todos os records já conseguidos na Região e no Estado de Minas, como se pode apreciar em outro local desta edição.



Tres outros excelentes reprodutores do plantel, os quais obtiveram os 1.º 2.º e 3.º prêmio da mesma categoria.

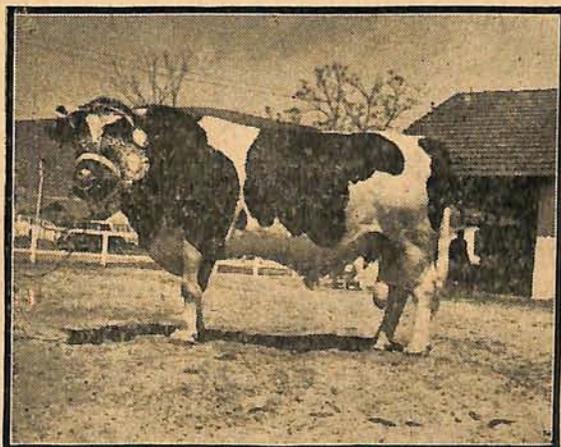
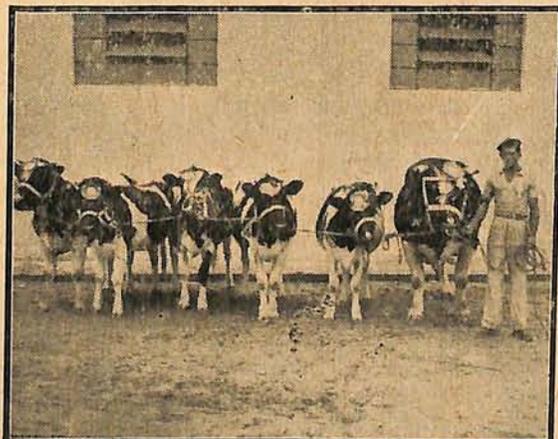
# FAZENDA DO RECREIO

Modelar organização pecuária, com todos os modernos requisitos e um grande plantel Holandês-PB., de prop. do dr.

**ABEL REZENDE COSTA**

— situada a 20 quilômetros de —

**JUIZ DE FÓRA**



Acima: MARTINUS, Campeão da Raça Holandêsa-PO, na XIV Exposição. Ao lado: um grupo de animais premiados no certame.

**Cia. Construtora e Agricola**

Avenida Rio Branco, 178 - 18º andar  
Telefone, 22.01.50 — RIO

# O MAMÃO “MACHO”

## Não existe influência hereditária na capação da coroa

O mamoeiro é uma planta bem interessante para estudos de sexo. Como é sabido, os sexos são masculino e feminino. O que é verdadeiro entre os animais, o é quanto aos vegetais. Há uma separação bem nítida entre ambos. Mas essa fácil separação se dá naqueles casos em que, de fato, há um conjunto de caracteres que possibilitam determinar o que é macho e o que é fêmeo.

Espécies há que apresentam gradações entre êsses dois sexos, e o mamoeiro é uma delas. Entre os tipos a que chamamos de «macho» (ou de «corda») e de fêmeo, há vários outros que tendem mais para o lado do sexo masculino, enquanto outros tendem mais para o sexo feminino. Essa observação empírica tem sua confirmação em estudos refinados de ciência pura.

O chamado mamoeiro «macho», ou de «corda», aparece com relativa frequência nas culturas, ocupando um trato de terra inútilmente, pois seus frutos não prestam. E' uso corrente, então, entre muitos agricultores, fazer uma capação na altura da coroa, na crença de que essa operação anula a expressão do sexo «masculino», transformando-o em feminino.

### Não ha mudança do sexo do mamoeiro

Já vai longe, na História dos povos, essa crendice de «reversão» de sexo. Há, mesmo, referências escritas de «sucessos» em tais transmutações, quer publicadas no estrangeiro, quer publicadas no Brasil. Tais informes basearam-se via de regra, em simples observação, que é um método de trabalho, mas que, felizmente, não é o único. E' um auxiliar precioso quando se empregam outros, como a experimentação, a indução, a dedução, etc..

Os dados experimentais conhecidos até ao presente invalidam o processo da mudança de sexo no mamoeiro. Capação da parte superior do mamoeiro «macho» de tal maneira a retirar toda a porção onde nascem as flores, tem sido feita sob rigoroso controle experimental. As flôres que nascem posteriormente ou são semelhantes às que foram cortadas, ou apresentam uma pequena tendência a «femininas». Essa relativa aproximação das flores para o outro sexo (feminino) é que leva muita gente a imaginar que houve, de fato, uma reversão de sexo.

OSVALDO BASTOS DE MENEZES  
Eng.º-Agrônomo

Ora, como o já disse, há inúmeros tipos intermediários, quer do sexo masculino, quer do sexo feminino. Isso vale dizer que o mamoeiro «macho», assim tido por todos nós, sempre apresenta durimentos de ovários, isto é, do outro sexo, daí, às vêzes, com o processo de capação da coroa, se conseguir que se pareçam mais a mamoeiros fêmeos.

### A capação da coroa é um processo inútil

O mamoeiro macho, puro, geneticamente chamado de homozigoto, não foi encontrado até hoje. Ele seria uma forma dominante isto é, encobreria expressão do outro sexo. E nós sabemos porque, quando autofecundamos artificialmente o chamado mamoeiro hermafrodito (as flores possuem ovários desenvolvidos e estames viáveis de onde sai pólen fecundante), nós obtemos mamoeiros fêmeos e mamoeiros hermafroditos. O tipo fêmeo é puro para o sexo e o hermafrodito é impuro ou heterozigo, como se chama em linguagem genética. Devia aparecer, ainda, um outro tipo, esperado teóricamente, e que seria, nesse caso, o macho puro. Mas êsse nunca foi encontrado e essa inviabilidade parece ser uma combinação letal, já observada, aliás, em outros seres vivos.

Do ponto de vista prático o que interessa é mamoeiro que dê fruto, e êsse recurso, mesmo, de se procurar aproveitar o mamoeiro macho para virá-lo fêmeo é um testemunho disso. Ora, como não há provas visíveis da influência da capação do macho, quer hereditárias, quer não, o que se deve fazer é eliminar, pela raiz, todo o mamoeiro «macho». Extinguí-lo sem piedade. O mamoeiro que melhor se presta para as culturas é o tipo hermafrodito típico, pois dêles só sairão mamoeiros fêmeos e, hermafroditos. Isto é, plantas que só produzem frutos. Nunca darão descendentes machos, ou, entre outras palavras, plantas inúteis. Basta, porém, um mamoeiro «macho» nas proximidades para estragar toda a filiação com o aparecimento espantoso de machos, que pode variar de 33% a 75%.

Evita-se, pois, a capação da coroa. Antes de cortar na altura das flores, corte bem rente ao chão. O mamoeiro «macho» não muda de sexo num cortando a coroa, nem adubando fortemente, nem mutilando.

Do “S.I.A.”

# Companhia Fabril de Juta Taubaté

## FIAÇÃO E TECELAGEM DE JUTA

COMUNICAMOS aos srs. Agricultores, Maquinistas e Xarqueadores da região que, para mais prontamente servi-los, estabelecemos um novo depósito, com estoque de todos os tipos de sacaria, para pronta entrega e qualquer quantidade.

Outros esclarecimentos com os representantes Srs.

**CUNHA, VALE & CIA. LTDA.**

**UBERLÂNDIA — (MG)**

Avenida Paranaíba, 313  
Cx. Postal, 85 — Fone, 140

### ESCRI TÓRIO :

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 6.º And. - Tel. 33-1131 (Rede interna) - Cx Postal, 2754  
SECÇÃO COMPRAS — 5.º Andar - Sala 5  
Tel. 33-9480 — S. PAULO

Produtos de Juta em Geral — Sacarias e Aniagens — Sacos para cacáu, café, cereais, algodão, mamona, cal, sal, etc.

**Aniagens de todos os tipos e qualidades**

### DEPÓSITO:

**SANTOS**

R. do Comercio, 104 — Tel., 5630

## Mudas e Sementes de Essencias Florestais

Além de constituir um dos recantos propícios á vista dos turistas, o Horto Florestal da Gávea, no Distrito Federal, pode ser tido como o maior celeiro proporcionador de essências florestais com que o Brasil conta, pois o número de mudas e sementes distribuídas no ano passado ascende a cerca de 600.955 mudas de diversas espécies de madeiras finas e 426.955 gramas de sementes.

Entre as essências florestais, pela sua alta finalidade ligada á industria do papel, é de citar-se a Duabanga Sonneratioides, de fácil desenvolvimento e aclimação e muito maior rendimento que qualquer madeira utilizada nessa indústria. A sua produção de sementes por quilo está calculada em cerca de 20.084.000 unidades. A polpa produzida é da melhor qualidade, podendo, por isso

mesmo, ser apontada aos interessados no fabrico de papel de imprensa como de maior rendimento.

O Horto Florestal está a-

parelhado a fornecer, mudas e sementes mediante pedidos endereçados áquela repartição do Ministério da Agricultura.

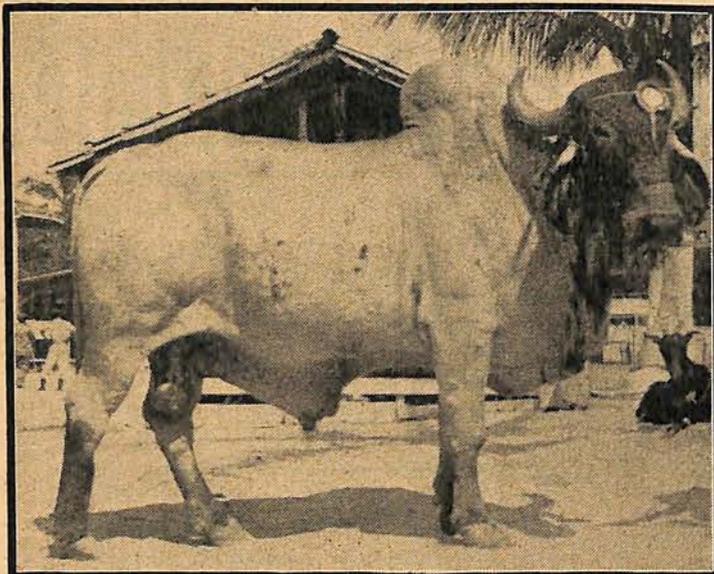
## Leite, Carne e Derivados

As últimas estatísticas da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura, adiantam que existem no país os seguintes estabelecimentos de carne, leite e seus derivados, funcionando sob inspeção federal: Matadouros frigoríficos, 22; matadouros, 6; matadouros de aves, 5; charquadas, 73; fábricas de conservas e gorduras, 46; fábricas de produtos industriais, 46; entrepostos, 146.

Leite e derivados: usinas de beneficiamento 106; fábricas de laticínios, 868; pos-

tos de refrigeração, 9; postos de desnatção, 53; queijarias, 1.525; e entrepostos, 106. Total de estabelecimento de carne e derivados, 499; de leite e derivados, 2.767.

Em 1950, achavam-se em construção os seguintes grandes estabelecimentos: Matadouros frigoríficos em Tupanciretã (Rio G. do Sul) Campo Grande (Mato Grosso); Formosa, Ituiutaba e Anápolis (Goiás) e em projeto Uberaba (Minas Gerais).



*A' esquerda e, em baixo: o excelente reprodutor de Raça Gir:*

## MONTE AZUL

*1. prêmio na VIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Muriaé, em Setembro último e chefe do plantel de criação da Fazenda Castelo, baseado em espécimes das melhores procedências*

## Fazenda CASTELO

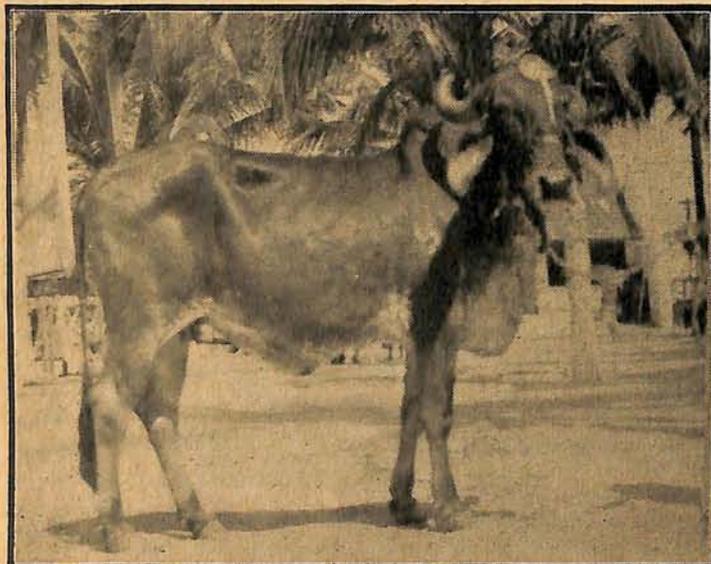
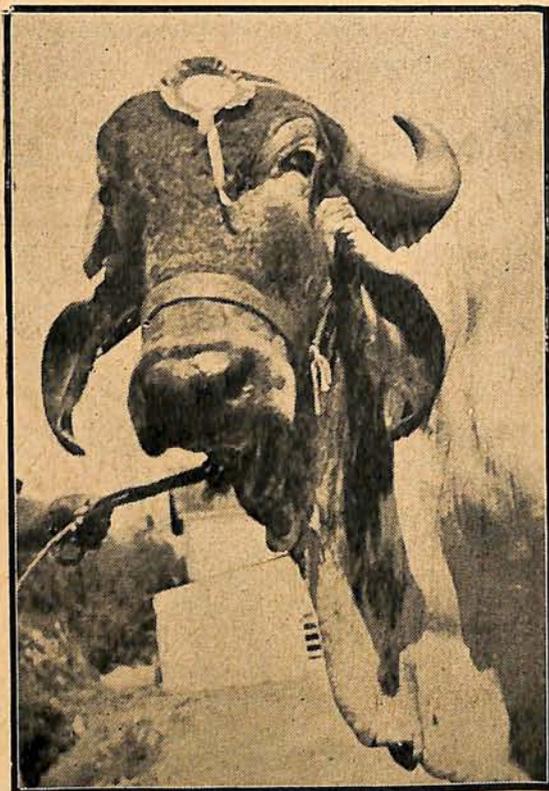
Seleção de gado indiano da RAÇA GIR, propriedade do criador, sr.

## Adrião Badaró

e situada no perímetro urbano da cidade de

**MURIAÉ** MINAS  
- E.F.L. -

**VENDA PERMANENTE DE GARROTES**



*Em baixo:*

## FACEIRINHA

*ótimo exemplar da raça gir, com 5 anos de idade, filha de Monte Azul e Faceira distinguida com o 1º. premio na Exposição Regional Agro-Pecuária de Muriaé.*

# VIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial em Muriaé

Pela oitava vez e, sempre como um dos mais destacados acontecimentos socio-econômicos da região de que é sede, teve lugar na primeira semana de Setembro transato, o certame agro-pecuário e industrial de Muriaé, na Mata de Minas.

A cada realização, porém, é sempre maior o brilhantismo do certame, como se verifica, dia a dia, o progresso e o melhoramento dos plantéis e produtos que nele se fazem representar.

A presença de numeroso público, de representações oficiais dos governos federal e estadual e de muitas delegações de municípios vizinhos, emprestaram às suas solenidades e realizações, um sentido de muita animação e de vivo interesse, da parte de todos aqueles que vêm no certame um dos fatores do progresso e da grandeza do importante município mineiro.

## O INICIO DO PROGRAMA

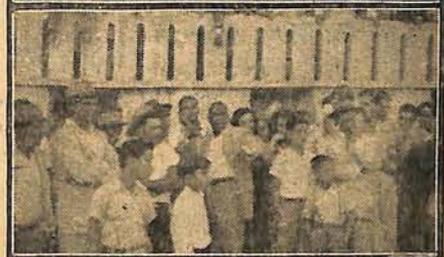
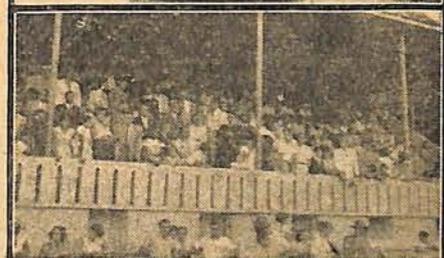
O programa de festividades da VIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Muriaé, teve início com um grande almoço oferecido pela Prefeitura aos secretários de Estado, drs. Tristão da Cunha e Mario Hugo Ladeira, das pastas da Agricultura e de Saúde, ao dr. Jaime de Brito, diretor do Serviço Federal de Fomento Agrícola e aos ilustres deputados Euvaldo Lodi e Machado Sobrinho. Ao agape, que decorreu num ambiente de franca cordialidade, estiveram presentes além dos homenageados, os srs. Dante Bruno, prefeito municipal, dr. Jarbas Ladeira, Juiz de Direito em exercício, dr. Darwin de Resende Alvim, representante do Ministro da Agricultura, dr. Jaime Lins, diretor do Serviço Federal de Produção Animal, dr. Joaquim Fernandes Braga, Superintendente do Departamento de Produção Animal do Estado, Orlando Faria, representan-

❖  
Antes de inaugurar o certame, fala o Secretário da Agricultura de Minas Gerais.

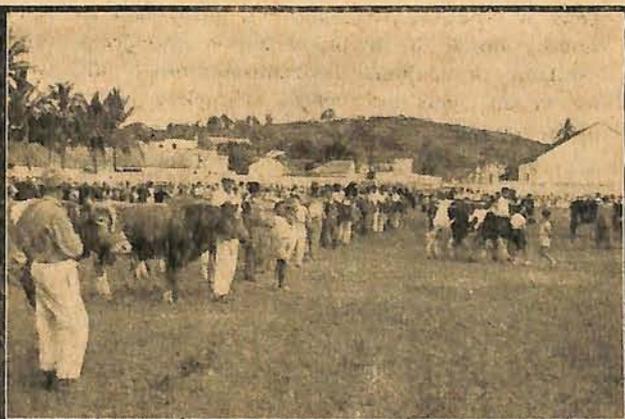
Aspecto do Pavilhão central do recinto, no momento do desfile dos animais premiados e, a seguir, um aspecto do desfile.

O incansável e eficiente, zootecnista, dr. José de Paula, anuncia os exemplares premiados, passando sob o palanque oficial.

Em baixo: outros flagrantos do desfile.



❖  
do o Ministro da Fazenda, dr. Ruy Alves Araujo, representando o dr. J. Gouvêa, Superintendente do Departamento de Produção Vegetal, drs. José de Paula e João Pinho,



zootecnista e veterinário do Ministerio da Agricultura, Diretores das Associações Rural e Comercial, representantes das classes liberais, vereadores, e, finalmente, elevado numero de pessoas gradas.

Ao champagne falou, em nome da Prefeitura, o dr. Antonio Rogerio de Castro, presidente da Camara Municipal.

Agradecendo, em seu nome e no dos demais homenageados, falou o deputado Euvaldo Lodi.

Por fim, em brinde de honra aos srs. Governador do Estado e Presidente da República, falaram os srs. dr. Jorge Pinto de Carvalho e Manoel Lisbôa Júnior, reinando no agape um entusiasmo intenso, manifestado principalmente nos grandes aplausos que coroaram todos os discursos.

### O ATO INAUGURAL

Pelas 14 horas, com a presença das altas autoridades e personalidades já citadas e, ainda, com um elevado número de criadores, agricultores e visitantes, tiveram lugar as solenidades inaugurais da VIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Muriaé.

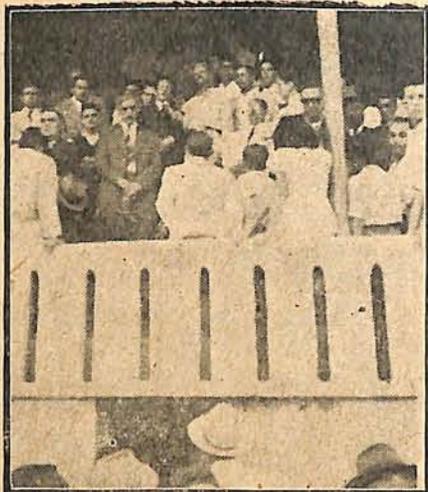
Àquele ensejo, representando o sr. Ibsen Junqueira de Passos, esforçado presidente da Associação Rural de Muriaé e a cujos esforços, primordialmente se deve o grande brilhantismo do certame, falou o dr. Geraldo Magela de Passos, que pronunciou o seguinte discurso:

"Em nome de meu Pai, o sr. Ibsen Junqueira Passos, Presidente da Associação Rural, aqui me encontro para, ao se acenderem as luzes desta nossa 8.ª Exposição, manifestar de público o nosso agradecimento muito sincero, pela valiosa ajuda que recebemos.

"Ao Exmo. Sr. Secretário da Agricultura, Dr. TRISTÃO DA CUNHA, vitória do homem de ação, centelha criadora que vem enchendo de luz o esplendor de nossas mais caras ambições, revitalizando nosso entusiasmo e a nossa fibra de lutadores sob a ação reflexa de seu dinamismo e de sua operosidade, homem público dotado da coragem de apontar, em qualquer parte que se apresente, não só os erros de nossos governos, como também as medidas a serem adotadas para saná-los, a êle, pois, as nossas primeiras palavras de agradecimento.

Agora muriaenses, quando todos nós nos preparamos para colher os louros deste grande certame, nossos pensamentos se devem voltar para a figura jovem e amiga do Exmo. Sr. Secretário do Interior de Minas, Dr. GERALDO STARLING SOARES, cujas elevadas qualidades morais e administrativas, são sobejamente conhecidas por todos nós.

Sua atuação à frente do Executivo deste mu-



Do pavilhão central, discursa o operoso prefeito municipal de Muriaé, sr. Dante Bruno, fator decisivo do brilhantismo do certame.



As lindas moças paulistanas de Muriaé, deram uma nota de muito encanto ao certame do antigo S. Paulo do Muriaé — aí vemos nos flagrantes acima e em baixo, as senhoritas Neisa Santos, Marlene Costa, Marly Costa, Maria Lúcia Castro, Eda Lombardi e Angelica Vale, posando par nossa Revista, no recinto da exposição.



nicipio, deixou rastros dos mais luminosos. Foi sob seus cuidados que nossa Exposição ensaiou os primeiros passos. A ele, devemos nossa primeira festa.

O trabalho de Geraldo Starling, daquela parte até esta data, sómente foi igualado por nosso dinâmico Prefeito, Sr. Dante Bruno, cuja administração é verdadeiramente surpreendente nas suas realizações.

Agradecemos também, a honrosa presença dos deputados Drs. Euvaldo Lodi e Machado Sobrinho, grandes animadores e amigos de Muriaé. E, ainda, a do Sr. Jaime de Brito, que, como Diretor do Serviço de Fomento do Ministério da Agricultura fez aqui instalar a séde da 8.ª Zona Agrícola, cujo valor, em bem do aumento da produção, é testemunho hoje, o nosso pavilhão agrícola.

Jutiça se faça, citando aqui, o nome de dois representantes do povo na Camara Federal, deputados, Drs. Edison Junqueira Passos e José Antonio de Vasconcelos Costa que, votando verbas, defendendo-as, e auxiliando o seu recebimento, muito têm contribuindo para o engrandecimento da Associação Rural de Muriaé.

Não podemos deixar de destacar o nome do Sr. Manoel Alves de Araujo Sobrinho, eficiente e dedicado colaborador, e que foi, não só o coordenador, como também o primeiro Presidente desta grande Associação Rural, nascida com 17 agricultores e congregando, hoje, mais de 1.000 associados.

Esta senhores, é a nossa 8.ª Exposição, e a 5.ª realizada pelo Sr. Ibsen Junqueira de Passos. Como filho, pude acompanhar de perto, hora por hora, a sua atuação na Presidencia desta Associação de Classe. E, dou tetemunho expresso — como de resto, podem fazer quantos aqui trabalham — do singular empenho com que sempre consagrou ao cargo toda a sua atividade e toda a sua inteligência; do zêlo com que procurou sempre defender as conveniências e o patrimônio da Rural; e enfim, da firmeza cautelosa com que manobrou o leme da náu, contornando escolhos e aproando sempre para rotas tranquilas e seguras.

Antes de terminar não podemos deixar de agradecer a cooperação dos poderes públicos, bem assim, de todos os funcionários federais, estaduais e municipais, dos mais graduados ao mais simples; aos nossos comerciantes e industriais; e enfim, a todos que, por qualquer meio ou modo, vêm contribuindo para que as nossas Exposições sejam o que são: — uma amostra do nosso esforço e da nossa boa vontade em produzir e em progredir, para a felicidade do nosso Estado e grandeza do Brasil.

A imprensa falada e escrita desta terra, representada pela nossa querida ZYD-2, Rádio Sociedade Muriaé, e pela Gazeta de Muriaé, deixamos neste momento o nosso muito obrigado.

Em nome da Associação Rural, da Associação Comercial e da Prefeitura Municipal de Muriaé, convido ao Exmo. Sr. Secretário da Agricultura do Estado, Dr. Tristão da Cunha, para declarar inaugurada a 8.ª Exposição.

A seguir, fez uso da palavra o dr. Tris-

**VIDA & MORTE DE UM BERNE**

A MOSCA BERNEIRA...

CAPTURA OUTRA MOSCA OU MOSQUITO E DEPOSITA NA BARRIGA DESTES OVOS.

QUANDO O INSETO POUSA NUM ANIMAL OU HOMEM, O CALOR DA PELE CHOCA OS OVOS. AS LARVINHAS SAEM...

MATE O BERNE IMEDIATAMENTE, APLICANDO NO BURACO DO TUMOR.

E PENETRAM NA PELE ONDE CRESCEM E FORMAM O TUMOR.

**BERNICIDA PEARSON**

A BASE DE B.H.C. E CREOLINA

tão da Cunha, secretário da Agricultura.

O seu discurso, realmente importante, não só pelos conceitos que encerrava como pela dissertação feita a proposito da produção e da nossa situação economica e financeira causou a melhor impressão.

#### INAUGURADO O CERTAME

Cortada a fita simbolica, ao som do hino nacional e de grandes aplausos da enorme massa popular que se comprimia no local, teve lugar o desfile dos exemplares premiados e, a seguir, a visita dos presentes aos diversos pavilhões e estandes, os quais pelos especimes e produtos apresentados, causaram a melhor impressão a todos.

Enorme foi o número de visitantes que, na semana que durou o certame, repetiram aquela visita, trazendo sempre animado e concorrido, o partque de exposições que, magnificamente espelhou o desenvolvimento agro-pecuário e industrial daquela região.

# O CONCURSO LEITEIRO

Foi magnifico o concurso leiteiro levado a efeito na VIII Exposição Agro-Pecuária de Muriaé, bastando dizer que o resultado verificado superou o de Curvelo, Carangola, Barra do Pirai, etc. sendo de notar-se, por conseguinte, que ali foi batido o record brasileiro na produção de manteiga, aproximado, ainda, do record sul-americano.

Não só os funcionários encarregados na organização da Exposição, como e especialmente, os designados para o concurso leiteiro, e, ainda, os proprietários das vacas, mostraram-se muito satisfeitos com o resultado do concurso e a boa ordem do serviço.

A coperação prestada, portanto, pelos proprietários, srs. Nelson Hosquen, dr. Orlando Barbosa Flores, Samuel Pereira de Carvalho, João Batista Filho e dr. Helio Flores, muito especialmente o sr. Nelson Hosquen que veio abrilhantar o certame com os melhores exemplares da raça holandesa, preto e branco, foi assim merecedora de elogios e agradecimentos.

Foram as seguintes as vacas que tomaram parte no concurso, em três dias:

**Numbuca**, com a produção total de . . . 93,070 quilos de leite e 3,310 de manteiga.

**Fantazia**, com a produção total de . . . 82,090 quilos de leite e 3,960 de manteiga.

**Nobreza**, com a produção total de . . . 71,680 quilos de leite e 3,860 de manteiga.

**Acaiaça**, com a produção total de . . . 65,460 quilos de leite e 3,300 de manteiga.

**Serenata**, com a produção total de . . . 61,790 quilos de leite e 3,230 de manteiga.

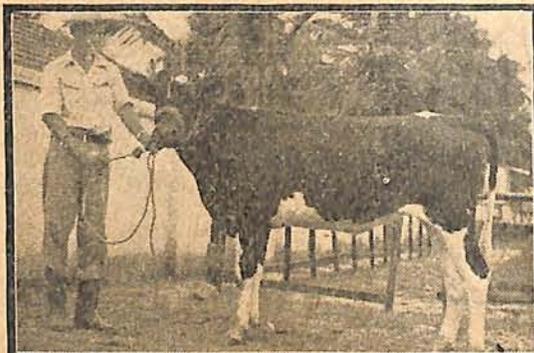
**Dourada**, com a produção total de . . . 54,790 quilos de leite e 4,210 de manteiga.

**Marreca**, com a produção total de . . . 52,890 quilos de leite e 1,790 de manteiga.

**Sereia**, com a produção total de 35.880 quilos de leite e 4,340 de manteiga.

Vê-se, portanto, com este resultado, que foi surpreendente o concurso leiteiro na Exposição. De um modo geral, é de se assinalar que os animais que figuraram na exposição constituíram gado de fina raça, e que bateu também o record regional de touros puros de origem, num total de nove, das mais finas raças, tanto de leiteira como de materia gordurosa.

N. R. — Não fôra o ruído ensurdecedor do foguetório queimado no campo de futebol visinho ao local em que se fazia o Concurso leiteiro, e mais o estrondo das dinamites, abrindo estradas próximo ao local, bem melhor teria sido o resultado da importante prova. Foi pena que esta não se tivesse realizado em outro local.



Acima e em baixo apresentamos os exemplares premiados da Raça Holandesa PB, na VIIIª Exposição de Muriaé e pertencente á

## Fazenda Bôa Esperança

PROPRIEDADE DE

**José Batista Filho**

MURIAÉ - E.F.L.

— Minas

São eles: RAINHA — MARRECA e FRI-SIA-DIAMANTE, todos premiados, sendo que o último FAROLITO, obteve o 1.º prêmio e o Campeonato da Raça Holandesa-PB, naquele certame.





Estas vacas com diferentes graus de sangue normando, produzem em média, cada uma, 20 quilos de leite diários, com um rendimento médio, diário e individual de 1.200 gramas de matéria gorda total.

# FAZENDA BÔA VISTA

**Prop. Dr. Orlando Barbosa Flores**

QUILOMETRO 170 da RIO-BAIA - Cx. Postal, 51 - MURIAÉ - MINAS

Ao lado :

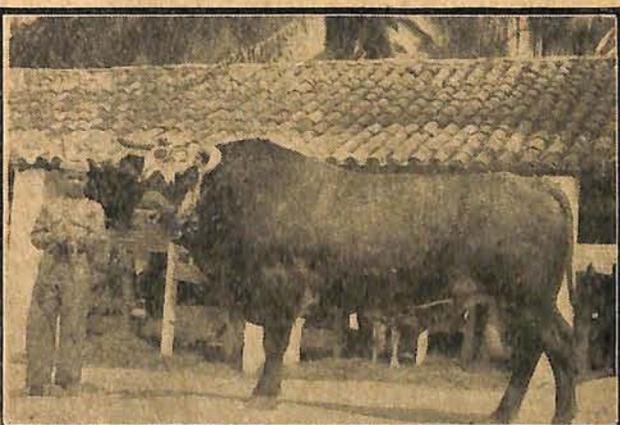
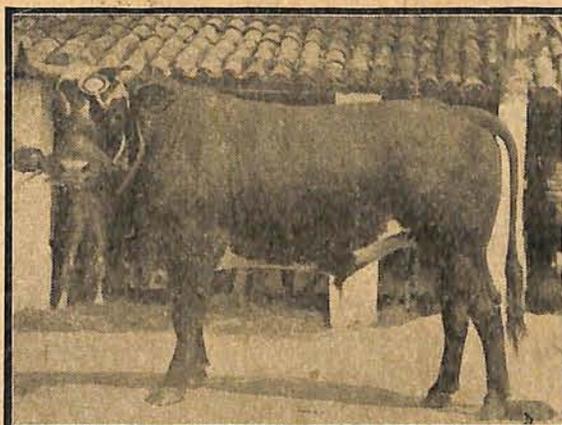
## SASTRE

puro de origem e reservado campeão da XVIII Exposição Nacional - 931 em São Paulo, filho de importados.



Este magnifico exemplar da Raça Normanda é o chefe do plantel selecionado de sua Raça, na Fazenda Boa Vista

## VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



PEROBAS FAISÃO-PC, Res. Campeão da Raça na VIIIª Exposição de Pecuária de Muriaé. É filho de de PEROBAS - ADULON e PEROBAS - FAVITA.

PEROBAS-FAISÃO - PC, campeão Normando em certames anteriores e filho de NILO, puro de origem e de PEROBAS-FIRME, pura por cruz.

# FAZENDA SOLEDADE

MAGNIFICO REBANHO DE GADO LEITEIRO HOLLANDÊS-P.B,

Propriedade de

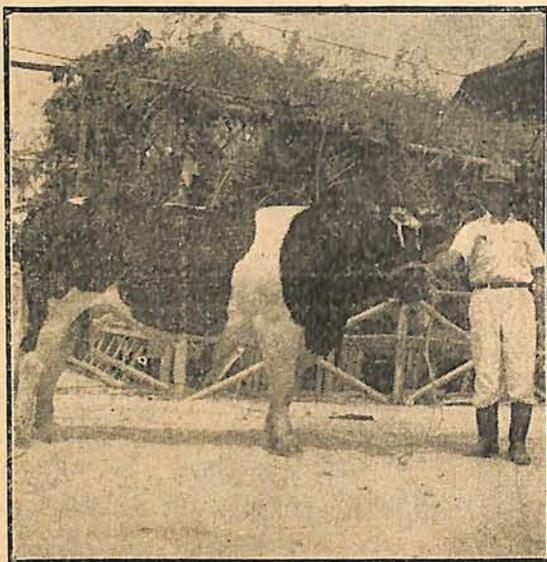
GUMERCINDO DE OLIVEIRA CAMPOS

e situado em o municipio de

## MURIAÉ

**Estado de Minas Gerais**

E. F. LEOPOLDINA

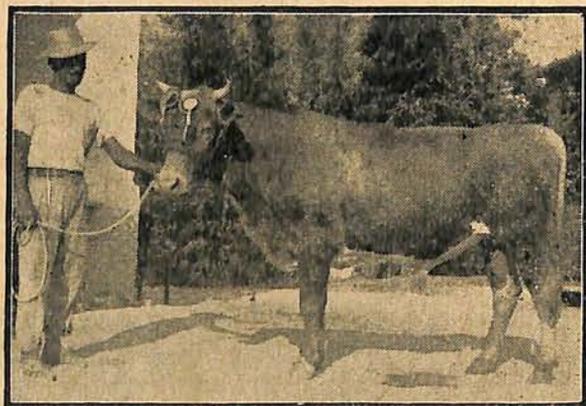


FRISIA-NICO-PO, 48 meses, Campeão da Raça Holandêsa PB, na VIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Muriaé. Filho de Minas Gerais e Frisia-Dinamarca.

# FAZENDA ALTO MURIAÉ

Situada a 3 quilômetros da cidade, em cujo recente certame conquistou os mais destacados premios para suas atividades - inclusive o 1.º PREMIO EM CAFE'.

Grande organização agro-pecuária com criação de gado leiteiro da Raça Guernesey, suínos Caruncho e galinaceos da Raça Rhode Island.



ALVORADA-EDIMBURGO, magestoso exemplar da raça Guernsey, consagrado como Campeão da Raça e 1.º prêmio. E' filho de Maximin's e Abaíba Haianan.

**Irmãos Teodoro da Silva**

Municipio de MURIAE' — Minas

# Muriaé e seu Desenvolvimento

O Município de Muriaé, cuja séde é a magnífica cidade do mesmo nome, á margem da Estrada de Ferro Leopoldina, possui 15 mil habitantes.

E' um grande município, com 8 distritos, em que se dividem os seus 1.295 quilômetros quadrados e com uma população global de 70.000 habitantes.

**AGRICULTURA** — Bem desenvolvida, produzindo excelente café, em média anual de 5.300.000 quilos e, ainda, com abundância: milho, arroz, feijão, cana de açúcar, fumo, batatas, etc..

**PECUARIA** — Uma grande pecuária, pois seu rebanho de bovinos e equinos é magnifico, produzindo também suínos, e demais animais domesticos.

**INDÚSTRIA** — E' muito progressista, pois o seu município conta com fabricas de: massas alimenticias, ladrilhos, painéis, cerâmica, laticínios, marmore sintético, moveis, ferraduras, correntes, foices, calçados finos e grossos, bebidas, sabão, tamancos, malas, vidros, etc. O principal de sua indústria é a fundição de ferro e bronze, com fábrica de engenhos e maquinas para lavoura, inclusive para beneficiamento de café.

**COMUNICAÇÕES** — E' servida, como se disse, pela E. F. L. e centro de tresentos quilometros de boas estradas de automóveis, e ligada ao Rio de Janeiro, pela Rio-Baía, por linhas de ônibus e limousines que fazem o serviço diáriamente. E' ligada também, por linhas regulares de ônibus, diários, ás sédes dos Municípios de Itaperuna, Laranjal, Leopoldina, até Juiz de Fôra, Mirai, Miradouro, Caratinga e toda linha até Governador Valadares.

**A CIDADE** — E' plana, com ruas largas e bem alinhadas e calçadas, com serviço de agua, força, luz e telefones.

**ALTITUDE E CLIMA**: Situada a 198 metros a. n. m., possui, sem embargo, um clima temperado, mais para quente.

**EDUCAÇÃO**: 4.500 crianças, rapazes e senhoritas frequentam suas escolas distribuidas em dois ginásios, Escola Normal, 3 grupos escolares, escola de datilografia, 60 escolas mantidas pelos Municípios, 10 escolas particulares, escola de Comercio e Escola de Instrução Militar — Tiro de Guerra n. 99.

**COMUNICAÇÕES**: as citadas para o município e mais o Telegrafo Nacional e Serviço Interurbano da C. T. B..

**CLUBES E ASSOCIAÇÕES** — E' largo o espirito associativo do seu povo, pois possui o Muriaé Tennis Clube, Nacional Esporte Clube, Paulistano Futebol Clube; uma difusora a ZYD 2 — Radio Sociedade de Muriaé; Associação Comercial, Associação Rural, Cooperativa Agrícola e Cooperativa dos Rodoviaros, Cooperativa de Produtos do

leite. Aéro Clube de Muriaé.

**CAMPO DE POUSO**: possui um, para aviões pequenos.

**CASAS BANCARIAS**: Há as seguintes agências — Banco Hypotecario e Agricola do Estado de Minas Gerais S/A., Banco Mineiro da Produção, Banco de Crédito Real de Minas Gerais, Banco do Brasil S/A, Banco Comercio e Induseria, Banco Financial da Produção, Caixa Economica Federal.

**HIGIENE E SAUDE**: Ha um Posto de Higiene, estadual, Hospital S. Paulo, com quartos particulares e enfermarias, maternidade, aparelhos para exames de Raio X, etc.. Orfanato para meninos, com escola, banda de musica e aprendizado de artes e officios.

**JUDICIARIO**: Séde de comarca de 2.ª entrancia, formada com os municípios de Eugenópolis, Miradouro e Laranjal.

**MELHORAMENTOS**: Dois cinemas, Biblioteca Pública Municipal. Serviços de agua, luz, esgotos, limpeza pública e telefones.

**POPULAÇÃO**: possui 2.500 prédios, para os seus 15.000 habitantes.

**VIAÇÃO URBANA**: serviço de transporte urbano, por confortáveis ônibus.

## SUA ATUAL ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Tendo á frente de sua administração municipal um espirito empreendedor e ativo — o Prefeito Dante Bruno — a cidade e município de Muriaé pode apresentar, em ascendência, o desenvolvimento.

Assim é que na atual administração tem aumentado largamente sua área de calçamento e suas rêdes de agua e esgotos, as quais hoje ocupam um perimetro de 4 quilômetros, tendo também modernizado os seus serviços de limpeza pública, o qual conta com caminhões tanque para irrigação.

— Para desafôgo dos serviços municipais, o Prefeito Dante Bruno construiu, recentemente, um prédio proprio para o Almoarifado Municipal e cuidando do município, dotou a séde do distrito de Bom Jesus da Cachoeira com abastecimento de agua.

— No tocante ás estradas municipais, adquiriu para a sua construção e melhoria dois caminhões, 1 trator e uma auto-patrol, o que lhe permitiu já a retificação de 20 quilômetros delas.

E são serviços necessarios e efficientes como esse que lhe têm conservado a estima e a admiração dos seus munícipes, como pudemos observar no transcurso da VIII.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Muriaé, para a qual o concurso dos poderes municipais foi eficiente e decisivo, ao seu êxito e brilhantismo.

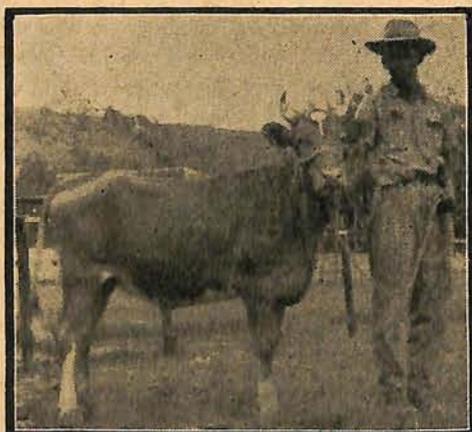
# FAZENDA SÃO JOSÉ

Categorizados planteis de seleção de gado leiteiro das Raças Guernesey e Holandês-PB. situados a 28 quilômetros da cidade de

## MURIAÉ

**EST. DE BANCO VERDE**

E F L — MINAS GERAIS



**A** PRESENTANDO especimes da Raça Guernesey, á VIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Muriaé, o dr. Helio Flores obteve, entre outros, os seguintes prêmios: CAMPEONATO DE JÚNIORS, com CACIQUE, que se vê ao alto; 1.º prêmio com IPANEMA, ao lado; sendo premiado o Grupo da Raça, ao centro, com os animais RELACÃO — REBECA e RECUSA, completo com o campeão CACIQUE.

Propriedade do dr.

## HELIO FLORES DE AGUIAR

# «JÁ SE FABRICAM NO BRASIL RAÇÕES BALANCEADAS TÃO BOAS QUANTO AS DOS E.E. UNIDOS

O sr. Sergio Caiuby Novais, químico e técnico da Socil Pecuária S. A., que esteve durante dois anos nos Estados Unidos, onde foi especializar-se na ciência da alimentação animal, acaba de regressar ao Brasil.

## A INDUSTRIA NOS E. U. A.

Concedeu-nos s. s., sobre o assunto, uma entrevista, que iniciou com as seguintes declarações:

“A industria das rações balanceadas dos Estados Unidos constitui um dos setores cienti-

## A industria dessa especialização constitui um dos setores científicos americanos mais evoluídos — Declarações do químico, sr. Sergio C. Novais

lanceadas, estão sempre ao par das ultimas novidades. As proprias fabricas, por sua vez, possuem fazendas experimentais, onde provam a qualidade das rações e realizam pesquisas sobre alimentação animal. Nelas, também, mantêm cursos de instrução e treinamento para os vendedores da firma, ao lado de outros destinados aos criadores e a todos os interessados nos bons metodos de criação. O mesmo acontece com as companhias produtoras de vitaminas, de antibioticos e de materia-prima, que também possuem sempre o seu laboratorio de pesquisas. Isto se observa devido à concorrência e ao grande volume dos negocios. A concorrência força o aperfeiçoamento dos produtos e o volume dos negocios comporta as elevadissima despesas com as investigações científicas.

“A repercussão da industria de forragens na economia do país é das mais profundas. Basta dizer que, em 1951, esta industria estava entre as dez maiores. As 2.700 fabricas entregaram aos fazendeiros 33.000.000 de toneladas de forragens balanceadas, no valor de 3 bilhões e 500 milhões de dolares. Fato este bastante significativo como comprovante da eficiencia das mesmas; principalmente se considerarmos que, naquele país, as materias - primas são adquiridas livremente, sem qualquer entrave ou dificuldade, o que permitiria ao fazendeiro preparar as rações para seus animais.

(Volta á pag. 12).

*Aproveitamo-nos do ensejo de transcrever a palpitante entrevista do dr. Sergio Caiuby Novais sobre rações balanceadas, para registrar a recepção dos primeiros exemplares da magnífica revista especializada “Gado Holandês”, editada na capital paulista.*

*De um simples boletim de inscrição de animais registrados pela Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, o nosso talentoso confrade Luis A. Pena fez uma revista magnífica, de excelente feitura e de grande tiragem, auxiliado pelo dr. Bramley Backer, desde que assumiu a sua direção, dando-lhe novos rumos e nova projeção entre os orgams periódicos da imprensa bandeirante.*

*A revista “Gado Holandês” é, assim, um orgam de informação e de consulta, necessário aos criadores daquelas raças e, ainda, de interessante leitura pelos que se dedicam aos assuntos de produção de leite e das suas indústrias derivadas.*



Dr. Sérgio Caiuby Novais

ficos mais desenvolvidos. Todas as universidades possuem cursos de especialização e levam a efeito experiencias acuradissimas com todas as especies animais. Publicados em revistas especializadas, tais estudos são postos ao alcance de todos. Graças a esta louvavel cooperação, os fabricantes de forragens ba-



NADINE — Vaca Guzerá da Fazenda Itaóca —  
E. do Rio. Uma das numerosas produtoras de  
10 a 12 litros diários, em regime de meia esta-  
bulação, orgulho do saudoso criador João de  
Abreu Jr.

---

---

# Leiteiras zebús do Paquistão e nossas leiteiras zebuínas

---

---

Continuam os responsáveis pelo ludíbrio á boa-fé manifestada pelo Ministro da Agricultura, no seu afã natural de tentar justificar, aos olhos dos criadores brasileiros, a inominável aventura da importação de pseudo exemplares de zebús leiteiros do Paquistão, agora apresentando-a como a "salvação das criancinhas" do Vale do Amazonas (muito ao gosto da demagogia acreditavel ha alguns anos e hoje apenas redicula), pois para salvar criancinhas, levando zebús leiteiros para o vale amazônico, não era necessario gastar dois mil dolares do governo, como a justificação em aprêgo nos informa, sendo muito mais facil ir buscar as guzerás do Estado do Rio ou as mestiças zebús da zona da Mata de Minas, estas ainda neste ano com uma magnifica vitória sobre concorrentes de outras raças, como se pode ver do quadro junto.

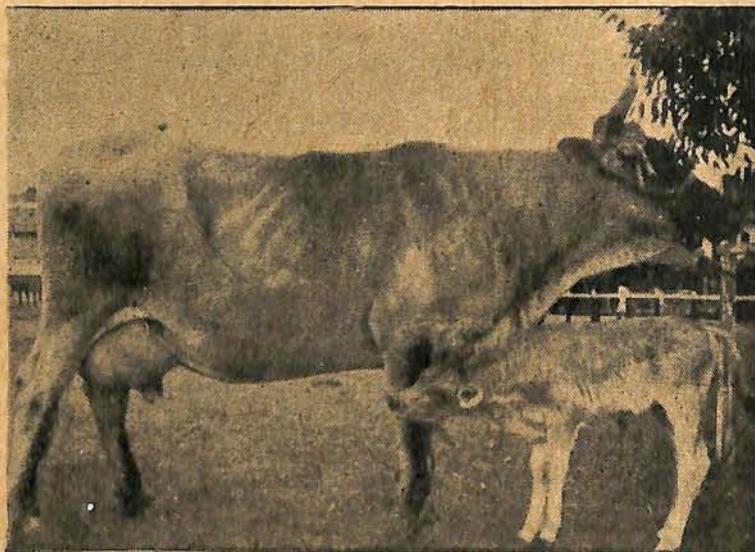
#### DETALHES IMPORTANTES

Da propaganda "importista" publicada em jornais e revistas do Rio, infelizmente transcrita

graciosamente até por jornais do Triângulo, três coisas muito importantes chegaram ao nosso conhecimento:

1.ª—que a importação frustrada (felizmente, ao menos por enquanto, pois os seus responsáveis não titubearão em usar os seus métodos, de que eles proprios

se vangloriam — por traz das cortinas), foi resolvida contra "o Triângulo, onde o boi está novamente em alta" (sic). Quando milhares de fazendeiros foram á garra, com a tendenciosa e nefasta politica financeira do Banco do Brasil, ninguem se lembrou de valer-nos, adotando medidas



Vaca mestiça "Jersey-Guzerá", pertencente a Fazenda Nova Floresta, na Mata de Minas, e campeã leiteira em sua região. Muitas dessas ali são encontradas, para "salvar as criancinhas" do Amazonas!'

que os salvassem. Agora, porém, que o zebú do Brasil Central era bom mesmo e os negócios melhoram é preciso arruiná-los novamente. Será função dos governos — com raras exceções — arruinar uma riqueza que tanto custou cimentar?!

2.º—que o dr. João Ferreira Barreto, diretor do Fomento Animal do Ministerio da Agricultura aqui com a energia e a responsabilidade inerentes ao alto cargo que ocupa, lutando contra a desmoralização das disposições legais e do criterio estabelecido.

3.º—Que os telegramas de Karachi (?), conforme afirmamos em nosso artigo de fundo desta edição, são todos forjados pelos interessados, sinão, veja-se este pedacinho de uma das reportagens (?) "importistas" referidas:

"Quando ali conversávamos, mostramos a Ferreira Barreto um jornal da tarde, com um telegrama de agência, de Karachi, contando, por alto, a história do gado.

—Vê o senhor, que o assunto está no domínio internacional, dissemos.

—Isso foi o Camargo, respondeu Barreto.

—Mas, é de agência o despacho e as agências não se sen-



Nesta foto o heroi "importista" quasi rasga as pernas da melhorzinha das suas vacas importadas, pondo-as em ângulo de quasi 90 graus para mostrar úbere...

sibilizam assim com histórias fantasiosas.

—Não estou dizendo que a história é fantasiosa, mas o Camargo já deixou o despacho pronto em Karachi. Você não conhece o Camargo. E' um homem terrível!"

#### O PRETÊSTO "IMPORTISTA"

Embora os "importistas" deixem escapar desabafos que mostram bem, que a importação do Paquistão foi dirigida CONTRA CRIADORES DE ZEBÚS DO

BRASIL CENTRAL (outros dizem "do Sul"), continuam, porém, na propaganda do cruzamento "Sindhi-Jersey". Mas, porque importar zebú para ele, si já temos, excelentes mestiças "zebú-jersey" na mata de Minas, produtivas, sadias, sem precisar de aclimação! E elas não custam os Cr\$ 20.000,00 que os importadores dizem que custou cada cabeça que está fazendo despesas extraordinarias em Fernando de Noronha!

### VII.ª Categoria — Holandês, Holandês x Zebú — Vacas de Porte Médio e Pequeno Porte, incluindo leite produzido, teor e matéria gorda, em 3 dias. XVI Exposição Regional Agro-Pecuária de Leopoldina - 952.

Classificação	N O M E S	Grau de sangue	N. de crias	Ks. leite Produzido	Média diária C. Obs.	Teor	Materia gorda Tot.	
							3 dias (Tot.)	Med. diária
1.	Cruzalta-Manteiga	1/2 Hol x ZEBÚ	4	82,500	27,500	3,95	3,2504	1,0868
2.	Irmãos-Princeza	» » »	3	76,220	25,406	3,39	2,5892	0,8630
3.	Cruzaita-Paraiba	» » »	4	73,580	24,526	4,03	2,9680	0,9893
4.	S Pedro-Genova	» » VB	4	71,050	23,683	3,79	2,6992	0,8997
5.	Vita-Americana	» » PB	6	66,500	22,166	3,58	2,3818	0,7839
6.	Cruzalta-Diamantina	» » x ZEBÚ	4	63,850	21,193	5,83	3,0840	1,0280

# Concurso Anual de Bois Gordos

Vem repercutindo da maneira mais favorável entre pecuaristas e associações de classe, o gesto do matutino "Folha da Manhã", que se edita na Capital do Estado, instituindo uma taça a ser conferida, em caráter transitório, à associação rural que organizar o concurso de bois gordos em que figurar o melhor lote do Estado durante o ano.

Temos nos batido, através deste "Boletim", por um maior interesse para com os concursos de bois gordos que, anualmente, vêm sendo realizados não só nesta cidade, como em outros centros importantes de engorda do Estado.

Os resultados apurados no último concurso lizados não só nesta cidade, como em outros centenas acentuadamente inferiores às possibilidades desta zona, foram um atestado inconfundível do desprestígio que o certame desfruta entre os pecuaristas que aqui atuam e uma revelação segura do desinteresse que a classe vem manifestando por essas disputas.

Não foi sem razão que esta Associação, percebendo que os resultados desses concursos vão se anulando gradativamente e que a sorte e a continuação dos próximos certames dependem de providências inadiáveis por parte desta entidade, resolveu conclamar os seus associados a que se empenhem com interesse e dedicação a-fim-de que a próxima reunião de abril de 1953 compense, em resultados, os fracassos assinalados nos anos anteriores.

Insistimos mais uma vez em que Barretos e toda esta zona tem a sorte de sua economia ligada tradicionalmente à pecuária de corte. Não se justifica, assim, o desinteresse crescente que se vem manifestando com relação aos concursos de bois gordos, que anualmente, têm lugar em nossa cidade.

Tais concursos, além de favorecer o congraçamento da classe e de estimular a produção através da disputa entre invernistas, possibilita aos interessados o contrato mais estreito com os técnicos em pecuária de corte os quais, na eleição dos melhores lotes, vão assinalando, sob as vistas dos pecuaristas, todos os elementos que devem ser levados em conta para uma apuração fiel de valores.

Com raríssimas exceções, o preparo dos rebanhos para o talho processa-se, entre nós, de uma maneira empírica e, assim sendo, nada melhor do que a realização periódica de concursos através dos quais possam os responsáveis pela nossa produção de carnes inteirar-se dos requisitos que devem ser considerados para que a sua atividade produtiva possa render mais por unidade.

No exame de uma rês cerca de 26 pontos diferentes devem ser analisados e, destes, 10 são verificados por inspeção visual e 16 por apalpação. Examinados os rebanhos sob esses dois cri-

térios, a possibilidade de erro, tal observação e o exame posterior, através da prova de cêpo, é praticamente inexistente.

A assiduidade aos concursos abre ao pecuarista a possibilidade de gradativamente inteirar-se dos pontos que devem ser examinados a olho e das condições e requisitos que, nesse particular, devem ser considerados para a eleição de um bom animal para o corte, assim como dos elementos que asseguram a sua escolha através do tacto. Tais critérios são indispensáveis a uma escolha segura do animal destinado ao talho, para efeito de rendimento e de classificação de sua carne.

Considerando todas essas circunstâncias, esta Associação vem se empenhando, desde agora, no sentido de reavivar o interesse dos invernistas pela sorte do próximo concurso de bois gordos desta cidade.

Com esse fim, estão sendo enviados aos senhores pecuaristas instruções detalhadas sobre o próximo certame e lembrando-os da necessidade de uma primeira apartação, logo no início do período da águas.

A instituição da taça "Folha da Manhã", assim, colheu esta Associação em plena campanha de recuperação do terreno até aqui perdido e, sem dúvida alguma, terá uma repercussão benéfica entre os invernistas desta zona.

Não podemos regatear aplausos à iniciativa daquele brilhante matutino paulista. Sentimos, mesmo, apertar-se mais o círculo de nossa simpatia para com o jornal, que tem sido mais que um defensor intransigente das justas reivindicações da classe, mais que um guia valioso da lavoura e pecuária, mas também um colaborador constante e eficaz dos próprios órgãos governamentais, através das sugestões contidas em suas colunas especializadas e do acerto e profundidade com que são tratados os problemas ligados à terra.

Bastariam essas razões para que esta Associação e toda a classe agrária se manifestassem gratas àquele jornal. Agora, com a instituição da taça "Folha da Manhã", mais razões nos sobram para renovar os nossos aplausos a esse brilhante matutino, assegurando-lhe a certeza de que, despertando o espírito de disputa entre as associações do interior, essa iniciativa concorrerá grandemente para uma melhor racionalização da produção de carne em nosso Estado.

Cabe-nos, uma vez mais, apelar para os nossos associados e para todos os invernistas desta zona para que se dediquem, com interesse ainda maior, ao preparo de seus rebanhos a-fim-de que Barretos, no próximo concurso de bois gordos, a realizar-se em abril do ano vindouro, possa oferecer uma prova segura de sua liderança na engorda de bovinos em nosso Estado.

(Do Boletim da ARVRG — Barretos).

# Mãe e Madrasta

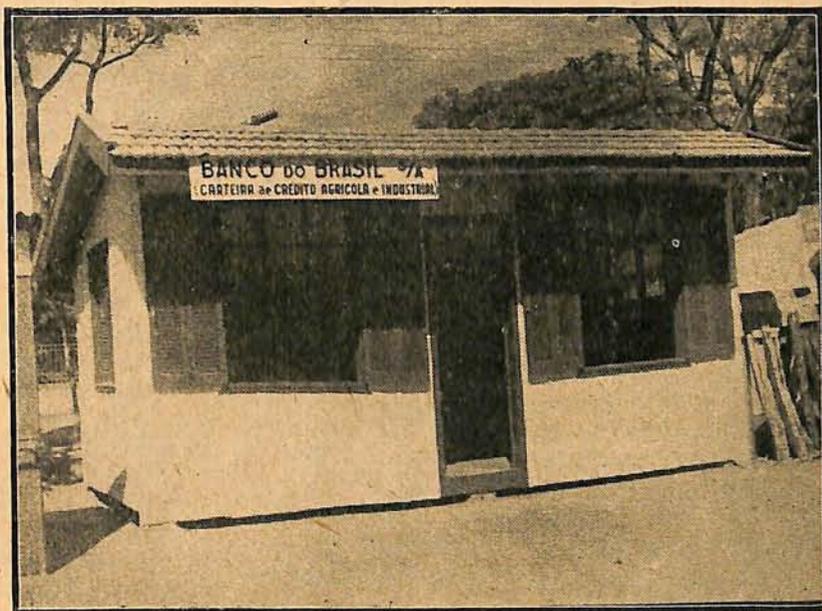
As diferenças de tratamento dos poderes públicos para com o hinterland, em detrimento deste e em favor das capitais e do litoral e entre as diversas regiões do País, aquinhoando umas e repudiando outras, por bairrismo, predileção política, filiotismo e ogerisas, tem sido a causa preponderante desse desequilíbrio que se nota no panorama econômico nacional, de que se têm originado muitas crises e desajustes, em profunda repercussão no seu progresso e no seu desenvolvimento.

E é penoso registrar que, em bora os nossos métodos administrativos tenham evoluído de certa forma, nem por isso, os responsáveis por eles se têm mantido á altura de mandatários do povo ou de seus agentes executivos.

Essas nossas considerações brotam do nosso pensamento, ao recordar a diferença de tratamento que o nosso principal estabelecimento de crédito — o Banco do Brasil — dá aos criadores das diversas zonas pecuárias brasileiras, por intermédio da sua já famosa Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, entregue a uma faciosismo e a um regionalismo que apavora os legítimos patriotas, temerosos pelas reações que possa suscitar essa diferenciação clamorosa entre filhos do mesmo Brasil, apenas distinguidos pelos homens daquele organismo como brasileiros do sul e brasileiros do resto do País.

Para só falar do Brasil Central, região que está em

## Como Age a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial



Posto da Carteira de Crédito Agrícola, no recinto da Exposição Nacional de Porto Alegre.

nosso derredor, não nos estendendo aos estados desse longínquo Nordeste ou daquele remoto Norte, toda a gente conhece bem as dificuldades que os seus criadores encontram quando precisam recorrer áquela carteira agrícola, para obter financiamento e auxílio. São tais os precalços, delongas e exigências que, não raro, os candidatos são vencidos e desistem.

Agora, vêja-se o Rio Grande do Sul: lá ha boa vontade, coperação, auxílio. O que é melhor, a propria carteira vai atraz do candidato para oferecer-lhe dinheiro e, melhor do que nossas palavras, fala o cliché que estampamos.

A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, chega a estabelecer agências de emergência para emprestar dinheiro, tal como o fez no recinto do parque do Menino Deus, em Porto Alegre, por ocasião da última exposição nacional. Toda a boa vontade, todas as verdadeiras facilidades que se requerem, quando se deseja, realmente, ajudar ao homem do campo que trabalha e produz.

Aí está um posto de emergência daquela carteira. Ante ele os nosso criadores, que foram a Porto Alegre, tiveram a certeza de que não estavam no Brasil.

E enchiam a boca d'agua...

# Compra de Materiais e Reprodutores

## AO GOVÊRO FEDERAL

*A fim de beneficiar os lavradores e criadores nele registrados, o Ministério da Agricultura instituiu a revenda de materiais e de reprodutores, a cargo de uma Comissão Permanente de Revenda do Material. As instruções para o funcionamento dessa Comissão foram baixadas pela Portaria Ministerial n. 660, de 27 de novembro de 1947, publicada no "Diário Oficial" da União, Seção I 3-XII-1947.*

De acôrdo com essa materia o govêro federal manterá um serviço permanente de venda de máquinas e instrumentos agrícolas, produtos biológicos, plantas e sementes, utensílios, animais reprodutores, adubos, corretivos, inseticidas, fungicidas e materiais de combate ás epizotias. Esse serviço de venda, destinando-se a atender aos lavradores, criadores e suas cooperativas e associações de classe, venderá diretamente aos que forem inscritos com tais no registro do Serviço de Estatística da Produção, ou registradas no Serviço de Economia Rural, quando se trata de cooperativas.

### CONDIÇÕES DE VENDA

Ficou estabelecido que o preço da venda dos artigos referidos será o do custo, acrescido das despesas de transporte, armazenagens, quebras e semelhantes e que as vendas de material e reprodutoras serão feitas à vista, podendo sê-lo, todavia, em prestações mensais, trimestrais, semestrais ou anuais, pelo prazo máximo de 3 anos.

As vendas para pagamento em prestações serão feitas mediante contrato de compra e venda, com a cláusula de reserva de domínio.

O valor mínimo de cada contrato será de Cr\$ 500 cruzeiros e o máximo de 200 mil, sendo que os superiores a 50 mil cruzeiros dependerão de prévia autorização do diretor da repartição.

A primeira prestação do contrato, no valor de 25% do total da compra, será paga no ato da sua assinatura, endo considerada condição essencial para entrega do material ou reprodutor vendido: e enquanto não fôr liquidada a última prestação pelo comprador, o material ou reprodutor que lhe for entregue ficará à fiscalização da repartição vendedora, que poderá vistoriá-lo quando julgar necessário.

### ALGUMAS CONDIÇÕES

Tratando-se de material permanente ou semoventes, cujo preço unitário seja superior a 20 mil cruzeiros, ficará o comprador obrigado a cobrir sua responsabilidade, mediante uma apólice de seguro no valor de seu débito, exigência essa que será facultativa, tratando-se de reprodutores.

A requerimento do interessado, poderá ser adquirido determinado material novo ou usado, por êle escolhido, a fim de ser revendido pelo Ministério

desde que se enquadre nos objetivos da revenda e preencha as condições técnicas e de conservação a que se destina.

Do requerimento citado deverá constar, expressamente, a anuência do interessado ás normas estabelecidas nas presentes instruções, inclusive o depósito prévio de 25% do valor da compra. Ainda mais: o requerimento deverá ser instruído com proposta devidamente assinada pelo proprietário do material, com a sua descrição, características, estado de conservação, além do documento que prove sua propriedade, como fatura de compra, recibo, etc..

Tratando-se de material usado ou, mesmo, em certos casos, de material novo, a compra será precedida de vistoria do material, efetuada por técnico do Ministério da Agricultura. Iniciada a compra com o depósito de 25% de seu valor, o interessado deverá ultimá-la no prazo de vinte dias, decorridos os quais perderá a entrega efetuada: se a aquisição não puder ser ultimada, por motivo independente da vontade do interessado, o Ministério lhe devolverá os 25% depositados.

O material ou reprodutor adquirido por intermédio do serviço de revenda não poderá ser objeto de transação lucrativa. Contudo, as cooperativas e associações rurais poderão ceder a seus associados, pelo preço do custo acrescido das despesas de transporte e seguro, o material ou reprodutor pelas mesmas adquiridos, extendendo-se essa faculdade aos agricultores e criadores com relação a seus colonos agregados e parceiros.

E' vedada a venda a prazo de materiais e reprodutores a prestamistas em atraso nos seus pagamentos ou que já sejam responsáveis, como compradores, em dois contratos ainda não liquidados.

Ficará impedido de transacionar com o Ministério o lavrador, associação ou cooperativa que deixar de saldar os seus contratos ou cuja compra ou débito fôr passível de apreensão ou execução judicial, respectivamente.

### ONDE FAZER AS COMPRAS

Para maiores informações sôbre a revenda de materiais, os interessados devem procurar nos Estados, as Seções de Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura — sediadas nas Capitais — e, na Capital Federal, a Comissão Permanente de Revenda do Material, 1.º andar do Ministério da Agricultura, Largo da Misericórdia, Rio. Quanto á aquisição de reprodutores, a repartição diso incumbida é a Divisão de Fomento da Produção Animal, através de sua Diretoria, no Rio (rua Mata Machado, s/n, S. Cristovão) ou das suas Inspetorias Regionais nos Estados.

# Escola Superior de Agricultura e Veterinária em Goiás

O visinho Estado de Goiás, pela sua Assembléia Legislativa, creou uma Escola Superior de Agricultura e Veterinária, tendo sido o projeto, ha poucos dias, sancionado pelo eminente sr. Pedro Ludovico Teixeira, seu governador.

Pela visão dos homens públicos goianos, será o Brasil Central — região eminentemente agro-pastoril, dotada de um estabelecimento desse gênero, cuja necessidade para ela é desnecessário encarecer e cujos benefícios, aos filhos de fazendeiros e criadores, serão facilmente avaliáveis uma vez que, como se disse, em toda esta nossa vasta região não existe uma escola agrícola.

A localização da Escola Superior de Agricultura de Goiás, será localizada possivelmente no municipio da capital do Estado, segundo informações que nos chegam dali.

E' necessario que os governos, a exemplo do que se faz em Goiás, encarem mais



Em

**OUTUBRO,  
NOVEMBRO,  
DEZEMBRO**

## é ÉPOCA DE PLANTAR FORRAGEIRAS

e para que o sr. obtenha os melhores resultados, oferecemo-lhe estoque completo de sementes de forrageira de alta qualidade Recomendamos especialmente:

**Beterraba "Peragis"** importada diretamente da Alemanha

Alfafa selecionada, isenta de cuscuta

Guandu de produção garantida

FAÇA HOJE SUA ENCOMENDA A

**DIEBERGER - Agro - Comercial Ltda.**

Rua Líbero Badaró, 499 — Tel. 36-5471

C. Postal, 458

**SÃO PAULO**



seriamente as necessidades da Pecuária e da Agricultura, principalmente no tocante ao melhoramento das condições de vida do homem do campo.

Nunca é demais bater nes-

sa surrada tecla, numa época em que os estabelecimentos agro-pecuários e até as bases aéreas são preferencialmente instalados no asfalto das grandes capitais do litoral.

## V Exposição Regional de Animais em Barretos

A Diretoria desta Associação vem se empenhando com todo o interesse em preparar terreno á realização da próxima Exposição de Animais, facilitando, assim, o trabalho das diretorias que a sucederem.

O notavel aprimoramento verificado nos plantéis indianos deste municipio, o otimismo que reina entre os nossos criadores, favorecendo auspiciosamente a realização de negócios, a chegada de novos criadores que aqui se estabeleceram definitivamente, tudo vem concorrendo para a previsão de que as instalações do Recinto Paulo de Lima Corrêa serão pequenas para conter o elevado numero de rezes que deverão ser expostas no proximo certame.

Por essas razões, esta Associação vem mantendo estreitos entendimentos com o Departamen-

to da Produção Animal, o com o sr. Secretario da Agricultura, no sentido de ser reconhecida a necessidade de ampliação das instalações do recinto das exposições.

Além dos officios dirigidos aos órgãos competentes, o Presidente em exercicio desta entidade tratou pessoalmente do assunto com o snr. Secretario da Agricultura e com Diretores do Departamento da Produção Animal do Estado de S. Paulo.

Para que seja assegurado um brilhantismo sem precedentes á proxima exposição, é necessario que os senhores expositores, desde já, se entreguem ao preparo de seus animais para que se firme o conceito de que Barretos é o maior centro de gado indiano de São Paulo.

(Do Boletim da ARVRG — Barretos)

# A NOVA LEI DE REAJUSTAMENTO

## Modificações e Inovações

Segundo noticiamos ainda em nossa última edição, com a sanção integral do sr. Presidente da República, complementou-se o Reajustamento Pecuarío, conjunto de leis e medidas iniciado desde 1947.

Com a assinatura da nova lei de reajustamento pecuarío, foram introduzidas modificações de vulto naquela que vigorava até agora e que datava de dezembro de 1949, circunstância que torna necessário destacarmos abaixo as principais alterações havidas e algumas inovações introduzidas.

### AUMENTO DE PRAZO PARA PAGAMENTOS DAS DIVIDAS

De acordo com a lei anterior,

### Criadeiras de Pintos...

(Conclusão da pag. 11)

quecimento e evitar que os pintos fujam das fontes de calor usar de preferencia uma folha de aluminio de 30 cms. de altura, formando um circulo afastado de 60 cms. de todos os lados, das fontes de aquecimento.

### GASTO DE ELETRICIDADE

Um Kilowatt para 4 horas ou 6 kw. cada 24 horas de aquecimento.

A regulagem da temperatura tambem poderá ser feita com termostatos "bi-metal" ou então elevado as lampadas ou ainda com controlador automatico de voltagem com termostatos "micro-switch".

os 50% dos débitos, inclusive juros que ficavam sob a responsabilidade dos devedores, pecuaristas (criadores e recriadores), seriam pagos em 10 prestações, a partir de 1951; a ultima seria paga desta forma, em 1960. De acordo com a nova lei (art. 2), o prazo para a parte ainda não paga começará a correr de 30 de dezembro de 1954, indo até igual data de 1963, dividindo-se nas seguintes prestações anuais: 5% sobre o valor total em 1954 e 1955; 10% entre 1956 e 1961; e 15% em 1962 e 1963.

### EXCLUSÃO DOS JUROS

Os juros vencidos sobre os 50% que cabem ao devedor pagar serão excluidos e não serão computados para efeito de declaração de renda do pecuarista reajustado. Os debitos ficaram assim reduzidos a 50% da divida total atualmente em vigor, excepto os juros. Os pagamentos parciais já realizados não serão computados para acordo, nos termos do art. 7 da nova Lei.

De acordo com o art. 5 da lei antiga (numero 1.002, de 24 de dezembro de 1949) a União pagaria a metade da divida e respectivos juros, á medida que o devedor, obtido o reajustamento em Juizo, ou amigavelmente, fosse pagando as suas contas. O pagamento se faria em apolices, juros de 5% ao ano, amortizáveis em sorteios anuais. Agora com a nova Lei, a União não

pagará apenas a metade da divida, mas ainda os juros dessa metade, além dos 50% do principal ficará com o onus de todos os juros passado e futuros, sobre os 100% da divida, ainda não pagos, na data da nova Lei.

### A UNIÃO PAGARA' DE UMA SO' VEZ.

Pela antiga Lei, a União, como vimos, pagaria gradativamente; agora, o pagamento da sua conta, com o acrescimo de todos os juros será de uma só vez. Para tanto emitirá apolices do valor nominal de 1.000 cruzeiros ou de 500 cruzeiros, prazo de 30 anos, juros de 50% ao ano, pagos semestralmente. Haverá sorteios anuais para amortização das apolices. Estão isentas de impostos federais, salvo o de renda, e serão recebidas nas repartições publicas para efeito de cauções, e na Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancaria, para pagamentos de debitos contraídos por bancos e garantia de emprestimos a esses estabelecimentos.

A lei antiga permitia a liberação de bens apenhados aos credores de maneira que ficassem garantidos os debitos remanescentes apenas aqueles necessarios para cobrir o montante da divida mais de 30%. O acrescimo agora fica reduzido a 20% sobre o valor da divida. Se se oferecereem bens imoveis proprios ou de terceiros em garantia da divida remanescente o trabalho será automaticamente liberado com a especialização da garantia e os co-obrigados ficarão isentos de qualquer responsabilidade.

### PRESTAÇÕES VENCIDAS E NÃO PAGAS

A nova lei suspende processos para cobrança de prestações vencidas nos termos da lei anterior. Os processos de penhora serão paralisados até que as dividas descritas obtenham decisão definitiva no processo de reajustamento. As multas fiscais derivadas do não pagamento de dividas provenientes de impostos serão canceladas, incluindo-se entre elas todas as impostas até a data da nova lei.

# ZEBU

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39  
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Dir. proprietário - Ari de Oliveira

Impressa em oficinas próprias

## ASSINATURAS

Brasil . . . . . Cr. \$60,00  
sob registro . . . Cr. \$80,00  
Estrangeiro (sob re-  
gistro) . . . . . Cr. \$100,00  
Número avulso . . Cr. \$5,00

Sumario desta edição pag. 4

## VENDA AVULSA

ARAGUARI — J. Campos & Irmãos — Rua dr. Afranio.  
BELO HORIZONTE — Agência Siciliano — Rua Goiás N.º 58.  
CURVELO — Livraria «Castro Alves» — Av. D. Pedro II.  
GOIÂNIA — Agência Manarino — Grandê Hotel.  
PASSOS — J. R. Stockler — Agência Passos — Pr. da Matriz, 20-A.  
PRESIDENTE PRUDENTE — Agência São Paulo — Antonio Lima.  
RIBEIRÃO PRETO — Angel Castroviejo — Agência São Paulo  
SALVADOR — Alfredo J. Souza & Cia. — Rua Saldanha da Gama, 6.  
S. PAULO — «A Intelectual» — Viaduto Santa Ifigênia, 281.  
UBERLANDIA — Agência Lilla — Av. Afonso Pena.

**NOSSOS REPRESENTANTES:**  
Viajam atualmente para a nossa revista, sendo nossos UNICOS REPRESENTANTES - VIAJANTES, os seguintes senhores:

MINAS — GOIAZ e ESPIRITO SANTO — André Weiss.  
MINAS — Prof. Lauro Barbosa.  
**NAS CAPITAIS**  
BELEM — Pará — João A. de Melo e Silva — Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua Gaspar Viana, 48/54.  
BELO HORIZONTE — Vital Wilson R. Munir — R. Rio de Janeiro, 195-1.º  
GOIÂNIA — João T. Souza Filho — Rua «Quatro», n. 48.  
JOÃO PESSOA — Celso Paiva de Mesquita — Rua Beaupaire Rohan, 275  
PORTO ALEGRE — Inácio Elizeire — Caixa Postal, 927 — Galeria Municipal, 127.  
RECIFE — Joaquim Moreira Neto — Rua do Brum, 27-1.º  
RIO DE JANEIRO — João Ferreira da Costa — Red. «Vanguar-

SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.

«da» — Av. Rio Branco.  
SÃO PAULO — Rev. Especializadas do Brasil — Pr. Bandeira, 40 - 5.º — Fone, 36-86-10 — Procurador: Francisco Marino — R. 7 de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-53.

## AGENTES NOS ESTADOS

### BAÍA

ITABUNA — Hermenegildo de Souza — Trav. Adolfo Leite — Cx. Postal, 77

VITORIA — João Cairo.

### ESPIRITO SANTO

MUNIZ FREIRE — Antonio Bazarella.

### GOIAZ:

ANAPOLIS — Herosé de Velasco Ferreira — Rua 7 de Setembro  
CATALÃO — Vladimir Nogueira  
CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fagundes.

FORMOSA — Sebastião Viana Lobo.

GOIANDIRA — Geraldo Gonçalves de Araujo.

IPAMERI — Mário Vaz de Carvalho — Av. S. Vicente de Paulo.

JARAGUA — Euvaldo Carvalho Fontes

PIRACANJUBA — João da Costa & Silva.

PIRES DO RIO — Zacarias Braz. Rua Goiás, 441.

TRINDADE — Ezequiel Dantas — Granja Guanabara.

### MARANHÃO

S. LUIZ — João Múcio Amado — Filipinho, Quadra 8, c. 2.

### MINAS GERAIS:

ALFENAS — Jorge de Souza.  
ARAGUARI — C. M. — Júlio Gomes — Agência Moderna, Rua Rui Barbosa.

BELO HORIZONTE — José Rosa. — Hotel Gontijo — Rua Tupinambás.

CAMPINA VERDE — Astolfo Lopes Cançado — Prefeitura Municipal.

CASSIA — José Juvenal Lemos  
CLAUDIO — Elias Canaan — Casa «Santa Terezinha».

COM. GOMES — Adauto de Oliveira — Prefeitura Municipal.

CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS — Srta. Kermes Mauad — Agência do Correio.

CONSELHEIRO PENA — Gastão José de Souza

DIVINOPOLIS — Prof. Lauro Barbosa — Av. Getúlio Vargas, 21.

DIVISA NOVA — André Pereira Rabêlo.

FRUTAL — Srta. Irací Martins — Rua Senador Gomes.

IBIA' — Antonio Hermeto de Paiva Reis — Agência de Estatística.

ITURAMA — Rui Pereira — Colônia Estadual.

LEOPOLDINA — Dr. José de Paula e José Guedes Campos.

MACHADO — Benedito Morais — Av. Rio Branco, 214

MONTE ALEGRE — Orcaul Parreiras — Rua cel. Rezende.

MURIAE' — Ulysses de Souza  
Bezerra — Rua Benedito Valadarez, 711

PARA' DE MINAS — Hélio de Melo Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.

PARAGUASSU' — Sinval Lauro Ribeiro — Cx. Postal, 19.

PASSOS — Srta. Emília Dias Lemos - R. dr. Crist ano Stockler, 88

PATOS DE MINAS — José Domingos Araujo — Cx. Postal, 170.

PATOS — Casa das Representações — Geraldo & Cia — Rua Benedito Valadares.

PEDRA AZUL — Eulámpio Pimenta — Associação Rural de Pedra Azul.

PEDRO LEOPOLDO — Jaime Evangelista Martins — Inspeção do Fomento.

PERDIZES — Ataíde Alvarenga de Rezende — Prefeitura

PIRAJUBA — Antonio da Costa Brandão.

RIO PARANAIBA — José Rezende Vargas — Rua Atanásio Gonçalves

SACRAMENTO — Fôso Maluf — Cartório do 1º Ofício.

SALINAS — Nuno Lopes Filho.

SANTA JULIANA — Srta. Vera Abud — Prefeitura Municipal.

STO. ANTONIO DO MONTE — José Francisco de Oliveira Brasil  
UBERLANDIA — Belmiro de Oliveira — Rua Stos. Dumont, 651-2.º

### SÃO PAULO:

ARARAQUARA — José Pereira Bueno — Av. 15 de Novembro, 628.

BARRETOS — Agroveterinário «Monte Castelo» — Av. «Dezenove» n. 752 — Fone, 200.

BAURU' — Oletino Marçal — Rua Rubens Arruda, 378.

FRANCA — Geraldo Alves de Paula — Rua Barão da Franca, 11.71.

PARAGUAÇU PAULISTA — Nely José Fossêca — Rua dos Expedicionários, 45.

POTIRENDABA — José Cândido da Siqueira.

PRES. PRUDENTE — Raul Nildo Guerra — Associação Rural — Rua Nilo Peçanha.

RIBEIRÃO PRETO — Raul Silva Jardim — Ass. Rural de Ribeirão Preto. — Rua Silva Jardim.

RIO PRETO — Nece Severino — Rua 15 de Novembro, 32.43

RIO GRANDE DO NORTE  
CAICÓ — Sandoval Medeiros — Agência Postal Telegráfica.

SANTA CATARINA:  
CURITIBANOS — Henrique Carneiro de Almeida

RIO GRANDE DO SUL:  
RIO GRANDE DO SUL — Antonio Mendes Amado.

S. LOURENÇO DO SUL — Damásio Evaristo Soares.

# NOVEMBRO

## A Lavoura do mês

### HORTA

Continuam as sementeiras de todas as variedades, principalmente feijão das águas e outras espécies para consumo.

Preparo de terreno para cultura das cebolas, sendo que a sementeira da variedade Chata das Canarias se inicia agora.

Dentre os tipos de tomates para consumo o melhor é o Santa Cruz.

### JARDIM

Semeia-se sómente as espécies que em nosso catalogo indicamos como as mais apropriadas para a época.

Proteger as Dálias e outras plantas contra as chuvas torrenciais do mês. Nas Dálias procede-se a uma limpeza, conservando se apenas em cada haste um ou dois botões centrais, removendo os outros enquanto ainda novos. Removem-se as flores já passadas, o que prolongará a época da formação.

Si aparecerem os "aphis" em suas Dálias, Rosas etc. pulverise as mudas.

**BULBOS** — Continuam as plantações das variedades indicadas no mês anterior.

### POMAR

No pomar e no vinheiro o combate às pragas continua intenso. Lembre-se que povilhamento é mais econômico que as pulverisações.

Os pêssegos de maturação precoce são alvo de intenso ataque das "moscas da fruta". As pulverisações combatem esta praga eficazmente.

### APICULTURA

Continua a substituição das Rainhas. Época inicial da exameação, devendo o apicultor estar sempre alerta afim de obter novas famílias, evitando-se assim as suas perdas.

### LAVOURA

**ALGODÃO** — Neste mês ainda se procede ao plantio da variedade Express. Replanta-se as falhas e faz-se o rareamento nas plantações de Outubro, deixando-se apenas dois pés. Procede-se ainda ás amontôas e as pulverisações preventivas.

**CAFÉ** — Capinas, escarificações e limpeza das covas nas plantações, novas.



### FASES DA LUA

Q. Minguante	— 8
Lua Nova	— 16
Q. Crescente	— 23
Lua Cheia	— 30

30 Dias — 1952

1 DOMINGO	Todos os Santos
2 Segunda	São Tobias
3 Terça	São Humberto
4 Quarta	São Carlos
5 Quinta	São Silvano
6 Sexta	São Leonordo
7 Sábado	São Florenio
8 DOMINGO	São Severiano
9 Segunda	Santo Orestes
10 Terça	Santo André
11 Quarta	São Martiuho
12 Quinta	São Renato
13 Sexta	São Bento
14 Sábado	São Clementino
15 DOMINGO	Proclamação
16 Segunda	São Gonçalo
17 Terça	Santa Hilda
18 Quarta	São Máximo
19 Quinta	Dia da Bandeira
20 Sexta	Santo Olávio
21 Sábado	São Demetrio
22 DOMINGO	Santa Cecilia
23 Segunda	Santa Lucrecia
24 Terça	Santa Flora
25 Quarta	São Delfino
26 Quinta	São Belmiro
27 Sexta	Santo Acacio
28 Sábado	São Erculano
29 DOMINGO	São Salvador
30 Segunda	Santo André

**CANA** — Término das novas plantações, tratamentos gerais e ultima limpeza e amontôa. Pulverisações preventivas

**FUMO** — Semeadura e trato dos canteiros. Início do transplante e adubação com adubos quimicos de rapida solubilidade.

**DIVERSOS** — Continua a cultura da Soja, Guandú, Feijão de Porco, Crotalaria, Mucuna, etc.

Intensificar o plantio do Milho e Capim.

## Horóscopo do mês

Para os nascidos entre 22 de Novembro e 21 Dezembro.

Todas as pessoas deste periodo tem o Sol no signo de Sagitário, domicilio do planeta Júpiter.

São geralmente simpáticas, generosas e bem humoradas, inclinadas ás ações altruisticas, e filantropicas. São sinceras e propensas á religião e ao misticismo. A mente é original em seu trabalho, como inventores ou descobridores. São honestas e sinceras nas opiniões. A disposição é ativa, esperançosa e entusiasta, propensa a seguir mais de uma carreira ou ocupação ao mesmo tempo. Esta posição do Sol favorece os assuntos filosóficos e literários. Inclina ás viagens, mudanças de residências e á investigação de assuntos relacionados com o futuro.

**Pedras preciosas:** — Principal: topázio; complementares: rubi e brilhante.

**Flôres:** — Rosas, Jasmim, Violeta, amor perfeito, narciso e heliotrópico.

**Perfumes:** — Jasmim, rosa, tuberosa e musgo.

**Cores:** — Branco, azul, verde e matizes do vermelho.

# Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

## DIRETORIA :

Presidente:

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Vice-Presidentes:

DR. LAURO FONTOURA

DR. JOÃO REZENDE

Secretário Geral:

HILDO TOTI

1.º Secretário:

MANOEL SILVEIRA

2.º Secretário:

MARIO CRUVINEL BORGES

1.º Tesoureiro:

DR. A. F. MOURA TELLES



**CONSELHO DELIBERATIVO:** RANULFO BORGES DO NASCIMENTO — Dr. ALFREDO SABINO — JOSÉ DUARTE VILELA — BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR. — ANGELO ANDRÉ FERNANDES.

**Suplentes:** PEDRO LEMOS — JOSÉ BARBOSA SOUSA — OSVALDO RODRIGUES DA CUNHA — ANTONIO CARLOS DA SILVA — NICOMEDES ALVES DOS SANTOS.

**CONSELHO FISCAL:** WILMONDES CRUVINEL BORGES — GERALDO ANDRADE CUNHA — DR. LUIZ HUMBERTO CALCAGNO.

**Suplentes:** AMELIO ARANTES — OTAVIO BOAVENTURA — G. TITO RODRIGUES DA CUNHA.



## REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. MAX NORDAU REZENDE ALVIM

Vice-Diretor:

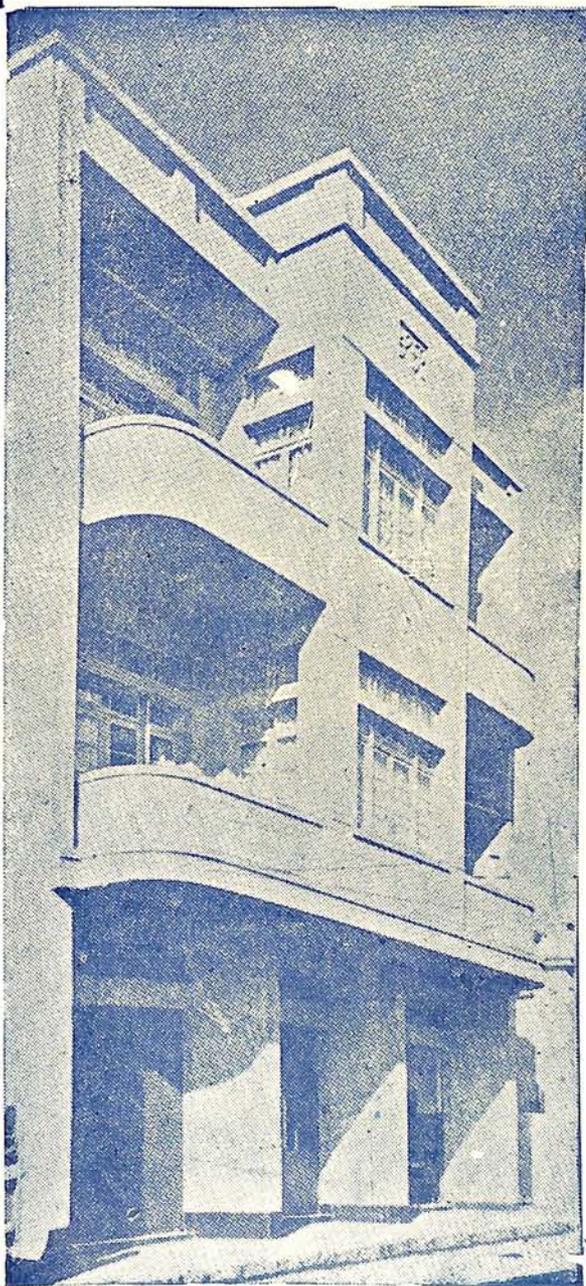
G. TITO RODRIGUES DA CUNHA

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO

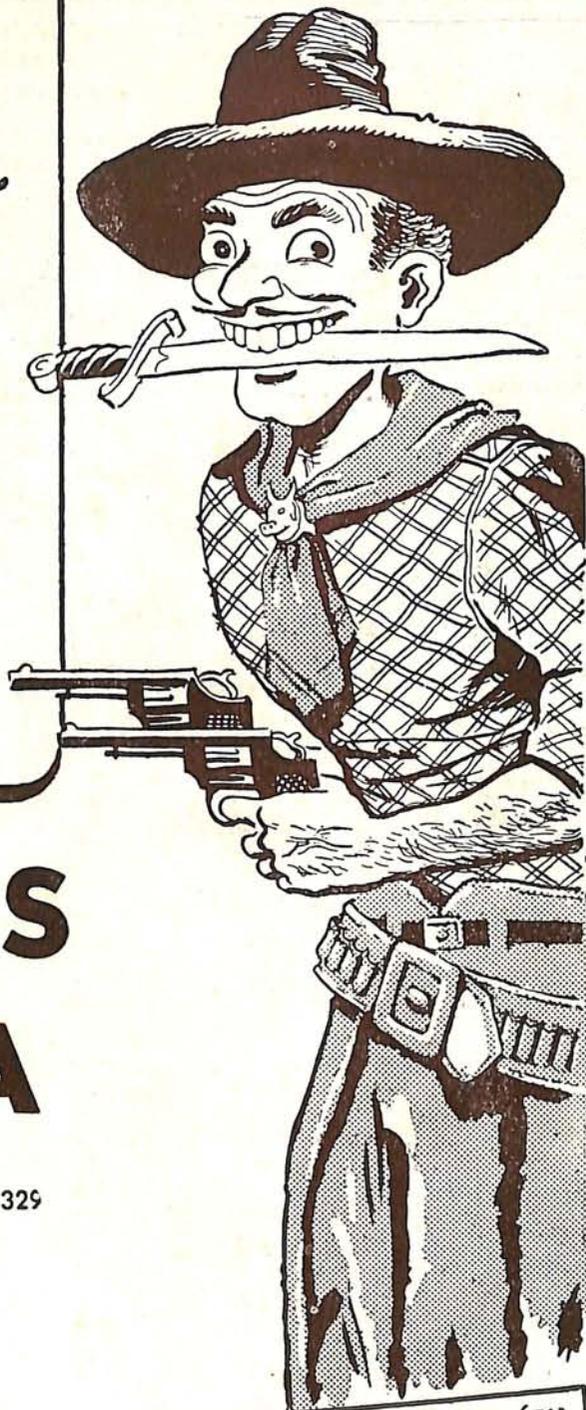


*Criador  
prevenido...*

**ANIMAIS COM SAÚDE!**

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.

Ilmo. Sr.  
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES  
Rua Vigário Silva, 27  
UBERABA - C.M.



**VACINAS  
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO  
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329  
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE **BIBE-TOX**